

FUNASA

Em revista

ANO IV

Nº 1

JANEIRO/MARÇO DE 2009



Promovendo a **CIDADANIA**

*Funasa leva o PAC para
o interior do Brasil*

www.saude.gov.br

DISQUE SAÚDE 0800 61 1997



**Dengue se combate
com a ajuda de todos.**

**Mobilize sua família, vizinhos
e colegas de trabalho.**

www.combatadengue.com.br

Secretarias Estaduais
e Municipais de Saúde



Ministério
da Saúde



Sumário

04	DE MÃOS DADAS COM OS MUNICÍPIOS	32	PR – EXCELÊNCIA EM SANEAMENTO AMBIENTAL
06	EDITORIAL		
07	FORÇA-TAREFA AGILIZA O PAC		
<i>Região Sudeste</i>			
09	MG – NAS MARGENS DO “VELHO CHICO”	34	CE – E O SERTÃO VIROU MAR
11	RJ – MAIS QUALIDADE DE VIDA NOS MUNICÍPIOS	36	PB – UM ANO DE REALIZAÇÕES
13	ES – NA LIDERANÇA DO DESENVOLVIMENTO	37	MA – INCLUSÃO SOCIAL COMO META CONSTANTE
15	SP – UMA HISTÓRIA DE INCLUSÃO SOCIAL	38	AL – CASAS NOVAS E LIVRES DO BARBEIRO
<i>Região Norte</i>			
18	RR – PAC IMPULSIONA MELHORIAS NA SAÚDE	39	PE – EDUCAÇÃO EM SAÚDE DÁ EXEMPLO
20	AC – VIDA NOVA PARA DONA DEUSA	40	BA – MUITO CALOR, MAS ÁGUA FRESCA
21	RO – MOBILIZAÇÃO GERAL PARA IMPLANTAR O PAC	41	PI – PROJETO GARANTE SANEAMENTO
22	AM – ATENÇÃO PARA AS COMUNIDADES INDÍGENAS	42	SE – PARCERIAS DE SUCESSO
24	PA – ÁGUA DE QUALIDADE NAS ALDEIAS	43	RN – UM ESTÍMULO À MOTIVAÇÃO
25	TO – COMPROMISSO COM O BEM-ESTAR	<i>Região Centro-Oeste</i>	
26	AP – OTIMISMO EM RELAÇÃO AO PAC	45	GO – DIGNIDADE PARA UM POVO QUE FEZ HISTÓRIA
<i>Região Sul</i>			
28	RS – GAÚCHOS UNIDOS EM TORNO DO PAC	46	MS – QUEDA NA MORTALIDADE INFANTIL
30	SC – GRANDES AVANÇOS E COOPERAÇÃO	47	MT – MUITAS OBRAS JÁ GARANTIDAS
		48	TODA FORÇA PARA AS OBRAS DO PAC
		49	NÚMEROS ANIMADORES NA SAÚDE INDÍGENA
		50	FUNASA É EXEMPLO PARA OUTROS PAÍSES

Expediente

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA SAÚDE
José Gomes Temporão

PRESIDENTE DA FUNASA
Francisco Danilo Bastos Forte

**ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO E
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E JORNALISTA RESPONSÁVEL**
Domingos Xisto (RJ 15.767)JP

EDIÇÃO
Ricardo Nobre

REDAÇÃO
André Toscano

Cida Gutemberg
Chico Dias
Flávio Guimarães
Luís Lima
Lylia Diógenes
Ribamar Rocha
Ricardo Mattos
Rodrigo Abreu

REVISÃO
Marcus Marconi

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Gláucia Oliveira

PROJETO GRÁFICO
Oswaldo Moreira da Silva

DIAGRAMAÇÃO
Marcos Antonio S. de Almeida
Oswaldo Moreira da Silva

EDITOR DE FOTOGRAFIA
Edmar Chaperman

TIRAGEM
20.000 exemplares

ASCOM/FUNASA
(61) 3314-6439
3314-6446
Fax: (61) 3314-6630
nimp@funasa.gov.br

ENDEREÇO
Setor de Autarquias Sul
Quadra 4 - Bloco N
2ª Andar/Ala Norte
70.070-040 Brasília/DF

DE MÃOS DADAS COM OS MUNICÍPIOS

Com o PAC, Funasa garante saneamento e saúde às populações das pequenas cidades

Cerca de 2,6 bilhões de pessoas, entre elas 980 milhões de crianças, não têm acesso ao saneamento básico. Aproximadamente 1 milhão e 500 mil crianças morrem ao ano no mundo em consequência da carência de água potável, saneamento ambiental adequado e condições higiênicas saudáveis, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU). Com o objetivo de melhorar esse quadro, a instituição estabeleceu o ano de 2008 como o Ano Internacional do Saneamento.

A Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), vinculada ao Ministério da Saúde, não poderia ficar de fora das ações previstas e em 2008 realizou várias atividades que, certamente, contribuíram para melhorar o quadro do saneamento no Brasil.

Como órgão que detém a mais antiga e contínua experiência em ações de saneamento no País, a **Funasa**

executa obras a partir de critérios epidemiológicos, socioeconômicos e ambientais, voltadas para a promoção à saúde e para a prevenção e controle de doenças e agravos, com destaque para a redução da mortalidade infantil.

Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), a **Funasa** respeita o pacto federativo nacional ao promover o fortalecimento das instituições estaduais, regionais e municipais, além de procurar garantir a universalização do atendimento dos serviços por ela prestados. Cabe ainda à **Funasa** – e esta é a sua principal missão institucional – a execução de ações de saneamento para o atendimento a municípios com população inferior a 50.000 habitantes e a comunidades indígenas, ribeirinhas, extrativistas e as que vivem em quilombos e em assentamentos rurais.

Em 2007/2008, a Funasa contratou, por meio de convênios com as prefeituras, R\$ 2,5 bilhões em projetos, beneficiando cerca de 1 milhão e 500 mil famílias em 1.847 municípios.



Inclusão social

O Governo Federal, associado à preocupação mundial com o saneamento, lançou em setembro de 2007 o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC/**Funasa**), destinado a promover a inclusão social por meio das ações de saneamento. Para tanto, a **Funasa** dispõe de R\$ 4 bilhões até 2010.

Com as ações de saneamento — abastecimento de água de qualidade, esgoto, melhorias sanitárias, resíduos sólidos e drenagem — há uma redução de algumas doenças, como diarreia, cólera, dengue, febre amarela, esquistossomose e malária, dentre outras.

Em 2007/2008, a **Funasa** contratou, por meio de convênios com as prefeituras, R\$ 2,5 bilhões em projetos, beneficiando cerca de 1 milhão e 500 mil famílias em 1.847 municípios. São mais de 2.500 processos contratados. Estão sendo executadas ações de água, esgoto, melhorias sanitárias e resíduos, saneamento rural e em escolas e controle da qualidade da água. As comunidades quilombolas também foram beneficiadas com ações em 138 municípios, atendendo cerca de 20 mil famílias.

Também foram selecionados 2.318 municípios, num total de R\$ 3,3 bilhões em projetos, beneficiando 1 milhão e 900 mil famílias.

Até o final de 2010 está previsto o atendimento a cerca de mil pequenas localidades, tendo como prioridade aquelas que registraram maiores taxas de mortalidade infantil no triênio 2003/2005 e baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH).

A **Funasa** prevê, no total, a assinatura de 6.600 termos de compromisso com as prefeituras até 2010, no valor de R\$ 4 bilhões.

Elogios

A importância do PAC/**Funasa** para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira tem sido ressaltada por várias autoridades. O presidente Lula, por ocasião do lançamento de obras do PAC na Baixada Fluminense (RJ), no ano passado, destacou o papel da **Funasa** e os efeitos que serão proporcionados à população brasileira: “Esse projeto leva cidadania para dentro dos bairros mais pobres deste país.”

Por sua vez, a Casa Civil da Presidência da República elogiou a forma como a **Funasa** vem conduzindo o PAC, pela agilidade e transparência com que leva adiante a execução do projeto. A observação foi feita durante reunião realizada no final do ano passado entre servidores daquele órgão, do Ministério do Planejamento e da **Funasa**.

Para dar agilidade e continuidade às análises dos projetos e obras do PAC, a **Funasa** criou uma força-tarefa para suprir o quadro técnico, insuficiente em algumas coordenações, até a efetivação dos aprovados no concurso público temporário realizado em novembro último.

Divididos em dez grupos de cinco técnicos cada, os profissionais priorizaram as Coordenações Regionais da **Funasa** nos estados com maior número de projetos já contratados, regiões com maiores dificuldades logísticas — como



a Amazônica — e menor número de pessoal no quadro profissional.

O desafio é grande, mas a Fundação está empenhada em cumprir a meta estabelecida para o PAC e empreenderá todos os esforços para levar água tratada, rede de esgoto e melhorias sanitárias domiciliares para as regiões mais carentes do Brasil até 2010. ■



EDITORIAL

PAC/FUNASA: UMA MISSÃO A CUMPRIR

O ano de 2009 será decisivo para os rumos da economia mundial. Diante desse quadro de incerteza, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva conclamou o povo brasileiro a enfrentar o pessimismo de cabeça erguida e repetiu diversas vezes que o Governo não ficará omissivo no seu papel de ajudar o país a debelar a crise econômica. Aliás, o Presidente foi bem claro ao afirmar que o Estado manterá os investimentos públicos, tão importantes para afastar o risco de recessão no país. Neste contexto, nós, da Fundação Nacional de Saúde, continuaremos participando deste esforço de mobilização, atuando ainda com mais firmeza para cumprir com nosso maior desafio, que é a execução completa do Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC.

Nesse sentido, coube à **Funasa** uma grande responsabilidade no que diz respeito ao desempenho do PAC. Experiente em obras voltadas para o saneamento ambiental, a Fundação recebeu R\$ 4 bilhões do Governo Federal para incrementar essas ações nas pequenas cidades. E neste ano que se inicia, tenho orgulho em informar que estamos nos reestruturando para garantir o sucesso do PAC/**Funasa**, que nestes primeiros dois anos de vigência já resultou em contratos com mais de 1.800 municípios, num total de R\$ 2,5 bilhões em projetos desenvolvidos junto com as prefeituras.

Essa reestruturação envolve, por exemplo, o fortalecimento do quadro de pessoal, com a contratação, por meio de concursos, de profissionais que serão fundamentais para o sucesso do PAC/Funasa. Também investimos pesado na aquisição de veículos, equipamentos de informática, GPSs, máquinas fotográficas e outros equipamentos, tudo para auxiliar o trabalho de campo de nosso capacitado corpo técnico.

Nesta edição da **Funasa em Revista**, os leitores poderão observar que o PAC/**Funasa** não poderia deixar de ser a nossa menina dos olhos. Nas páginas seguin-

tes mostramos que em todos os estados, em todas as regiões e em milhares de pequenas comunidades deste país, a Fundação Nacional de Saúde está presente com ações de saneamento básico e de conscientização na área de saúde.

Nos municípios de até 50 mil habitantes, onde está nosso eixo de atuação, o nome **Funasa** é sinônimo de reconhecimento e realização. Construímos desde grandes estações de tratamento de esgoto em áreas urbanas até pequenos banheiros em grotões de difícil acesso. Levamos água para quem só viu a seca e erguemos casas de alvenaria no lugar das de taipa para livrar famílias da doença de Chagas.

Saneamento é o nosso forte, mas não é só. Uma notícia publicada na presente edição serve de parâmetro para medir o grau de satisfação com que desempenhamos nosso trabalho em todas as áreas: o Departamento de Saúde Indígena (Desai) constatou, em avaliação preliminar, uma tendência de redução ainda maior da mortalidade infantil entre a população indígena. O Mato Grosso do Sul, por exemplo, já contabilizou os dados de 2008 e verificou que o coeficiente de mortes nas aldeias do Estado caiu de 140 óbitos por 1.000 crianças nascidas vivas, em 1999, para 30 óbitos/1.000 no ano passado. É uma queda bastante expressiva e que tem tudo para se repetir em outros estados.

Na verdade, essa tendência de queda na mortalidade infantil vem se confirmando ano a ano graças aos investimentos que fazemos em saneamento e em saúde para melhorar a vida nas aldeias e comunidades indígenas. Esse é o nosso dever.

Nestes 20 meses à frente da **Funasa**, ficou nítida para mim a extrema importância desta instituição para a promoção da justiça social no Brasil. Tenho certeza de que vamos continuar cumprindo com esta missão. ■

Francisco Danilo Bastos Forte
Presidente da Fundação Nacional de Saúde



Engenheiros analisaram 1.173 processos

FORÇA-TAREFA AGILIZA O PAC

Equipe de engenheiros percorreu o país para analisar projetos apresentados pelas prefeituras

A prioridade da **Funasa** hoje é garantir o repasse de recursos às prefeituras municipais e governos estaduais para a realização das obras de saneamento previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A liberação dos recursos para a execução das ações depende, principalmente, da adequação dos projetos apresentados pelos proponentes. Como muitos desses projetos chegam às Coordenações Regionais da **Funasa** ainda com pendências, a estratégia utilizada pela Fundação para dar celeridade ao processo foi montar uma força-tarefa para análise dos convênios.

Sob a supervisão do coordenador-geral de Engenharia e Arquitetura do Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp), Flávio Gomes Jr., 35 engenheiros percorreram 20 Coordenações Regionais entre os meses de setembro e dezembro de 2008. Mais de 2,5 mil convênios foram firmados para o PAC/**Funasa**. Desses, 1.173 passaram pelas mãos dos técnicos. O maior número de convênios analisados está relacionado a abastecimento de água (494). Em seguida destacam-se 219 de melhorias habitacionais para o controle da doença de Chagas e 188 de melhorias sanitárias domiciliares. O restante são convênios para saneamento rural, esgotamento sanitário, do projeto Água na Escola e outras intervenções.

Dos processos analisados, 1.012 apresentaram pendências relativas ao projeto, 981 na planilha orçamentária e 936 tinham falhas no plano de

trabalho. Também foram detectados problemas na visita técnica, licença ambiental e posse do terreno. As observações sobre os processos foram encaminhadas para os proponentes com o objetivo de sanar as falhas e tornar as obras uma realidade.

Segundo Flávio Gomes, a **Funasa** está aguardando que as prefeituras resolvam as pendências de forma rápida. "As Coordenações Regionais estão à disposição das prefeituras municipais para tirar dúvidas e prestar esclarecimentos sobre a elaboração de projetos".

Um dos integrantes da equipe da força-tarefa é Ricardo Frederico de Melo Arantes. Ele participou das atividades no Rio Grande do Sul e na Bahia. Nesses estados, o número total de processos avaliados foi de 168. Ricardo esclarece que a maioria dos analistas não conhecia a estrutura da **Funasa**, então o contato com as equipes das unidades regionais foi muito importante para o andamento do trabalho. "Temos muita vontade de trabalhar e contribuir para as ações da **Funasa** por conta da importância social", diz.

O diretor do Densp, José Raimundo Machado dos Santos, vê com entusiasmo o PAC/**Funasa**. "Após décadas sem investimentos significativos em saneamento, o Governo Lula destina R\$ 4 bilhões para serem aplicados em quatro anos, o que é uma satisfação para a diretoria da Fundação, pois, além de tudo, atende aos anseios sociais das comunidades menos assistidas", afirmou. ■

Novos técnicos contratados

Além dos analistas de infraestrutura que atuaram na força-tarefa, a **Funasa** está contratando mais 119 profissionais para apoiar os trabalhos no setor de engenharia. Os novos integrantes da equipe foram selecionados por meio de concurso público temporário. Eles vão trabalhar durante quatro anos, podendo renovar por mais um. Entre os selecionados estão engenheiros, geólogos e arquitetos que serão lotados nas Coordenações Regionais espalhadas pelo país.

A reestruturação do quadro de funcionários não para por aí. Até o final de março deste ano, deve ficar pronto o edital do concurso para 419 novos servidores, que serão distribuídos na presidência da instituição e nas Coordenações. O objetivo é substituir os terceirizados por servidores efetivos.

O processo prevê a contratação de 25 administradores, 15 analistas de sistemas, sete arquitetos, um arquivista, 15 auditores, dois bibliotecários, 10 biólogos, 10 contadores, 70 engenheiros, cinco estatísticos, 30 farmacêuticos químicos, dois geólogos, 8 técnicos de planejamento e pesquisa, quatro sanitaristas e 10 técnicos em assuntos educacionais.

Para o nível médio as vagas são: agente administrativo (185) e técnico de contabilidade (20). Os salários iniciais são de R\$ 1.982,95, para nível médio, e R\$ 2.120,67 para nível superior. ■

Região Sudeste

AÇÕES DA FUNASA NOS ESTADOS

*C*om o intuito de promover a inclusão social, a Funasa adota programas voltados para catadores de materiais recicláveis e desenvolve ações direcionadas a moradores de assentamentos rurais, quilombolas e populações carentes. A preservação do meio ambiente também está entre as preocupações da Fundação.

MINAS GERAIS

NAS MARGENS DO "VELHO CHICO"



Fotos: Rodrigo Abreu

Ponte Marechal Hermes, que liga as cidades de Buritizeiro e Pirapora: preocupação com a sobrevivência do São Francisco

Funasa leva saneamento a cidades ribeirinhas do Rio São Francisco e ajuda a despoluir esse patrimônio ambiental

A viagem mineira rumo às ações do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC/**Funasa**) começou em Lassance, cidade mineira que abriga o memorial Carlos Chagas, construído em homenagem ao cientista responsável pela publicação da pesquisa sobre a identificação, transmissão e processo de tratamento da doença de Chagas. Em abril deste ano, no Brasil inteiro será comemorado o centenário da descoberta científica que fundamentou a saúde brasileira no século passado.

O prefeito de Lassance, Idson Fernandes de Brito, acredita que as ações da **Funasa** na comunidade, incluindo melhorias habitacionais para o controle da doença de Chagas (reforma e construção de residências para diminuir o número de casos da doença transmitida pelo barbeiro), são "os pilares para o desenvolvimento da cidade. Essas ações são extremamente necessárias e seus benefícios, vitais para a saúde da população", disse o prefeito ao enfatizar a construção da estação de tratamento do esgoto lançado no Rio das Velhas, um dos afluentes do Rio São Francisco.

Por meio do PAC, serão investidos, só em melhorias habitacionais, R\$ 35,2 milhões no Estado de Minas

Gerais. "Ao todo, são 124 convênios para essa ação. Na área de saneamento, são mais de 200 projetos que beneficiam os municípios mineiros", comemora o coordenador regional da **Funasa** no Estado, Ronaldo Cerqueira Lima.

O desejo de melhoria dos moradores nos leva a outro município banhado pelo "Velho Chico": Martinho Campos, onde a canalização de algumas ruas despeja o esgoto no córrego Bambé, que joga este material no "Velho Chico". "Os resíduos das casas e comércio são despejados no córrego sem nenhum tratamento, o que causa mau-cheiro e aumento de insetos, principalmente moscas e mosquitos", comentou o comerciante David Vale. Segundo o assessor de Planejamento da Prefeitura de Martinho Campos, Cláudio José de Barros, o PAC/**Funasa** liberou R\$ 6 milhões para a construção da rede de esgoto e da Estação de Tratamento de Esgoto.

O sistema vai atender a parte urbana, um distrito e três povoados do município e, após o tratamento, a água será lançada diretamente no Rio São Francisco, despoluindo o córrego Bambé. "A primeira etapa do

“Os programas (da Funasa) são como sementes que lançadas à terra desaparecem com o fim das obras, mas frutificam com o tempo, trazendo saúde, qualidade de vida e desenvolvimento para a região”

Padre Salvador Raimundo Fernandes, prefeito de Buritizeiro

esgotamento sanitário já foi feita no povoado de Alberto Isaacson. Isto graças a abertura que o PAC/Funasa deu aos pequenos municípios, caso contrário jamais teríamos acesso a essa obra que traz saúde e melhora ambiental a Martinho Campos”, ressalta Cláudio José de Barros.

Preocupação

Seguindo para o norte de Minas, o que liga os municípios de Buritizeiro e Pirapora é muito mais do que a ponte Marechal Hermes, construída sobre o Rio São Francisco. As duas cidades estão juntas na preocupação da melhoria sanitária da população e na despoluição do rio – fonte de alimentação e renda.

Conforme o gerente de programas do Sistema Autônomo de Água e Esgoto (SAAE)/Pirapora, Janeir Soares, a cidade tem 25% da rede de esgoto ligadas e busca com o PAC/Funasa aumentar este percentual, além de construir uma estação de tratamento. “Nos preocupamos com a saúde e com o meio ambiente. E a despoluição do “Velho Chico” favorece os municípios nesses aspectos, incluindo também uma das nossas principais fontes de renda: o turismo”, disse Soares.

Do outro lado da ponte, com 30 mil habitantes, o município de Buritizeiro possui uma das maiores extensões de terra banhada pelo Rio São Francisco. São mais de 300 km. Nesse município, além do projeto do Governo Federal de esgotamento sanitário com a constru-



Funasa constrói estação de tratamento de esgoto no município de São Romão: saúde e desenvolvimento

ção de 102 km de rede e a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), a Funasa desenvolve ações de melhorias habitacionais para o controle da doença de Chagas. Programas que, segundo o prefeito Padre Salvador Raimundo Fernandes, são como “sementes que lançadas à terra desaparecem com o fim das obras, mas frutificam com o tempo, trazendo saúde, qualidade de vida e desenvolvimento para a região”, comparou.

Ao complementar a fala do Padre Salvador, a vice-prefeita Edna Salgado enfatizou a consciência dos moradores de Buritizeiro para a importância das ações da Funasa e da construção, pelo Governo Federal, da rede de esgoto e da ETE. “A cidade passa a ser reconhecida por sua responsabilidade ambiental e social, principalmente, com a despoluição do São Francisco. Esperamos, com isso, investimentos e crescimento na área cultural, política e econômica”, disse Edna Salgado.

Tratamento de esgoto em São Romão

Para chegar à cidade de São Romão, pegando a Rodovia MG-402, utiliza-se a balsa que atravessa o “Velho Chico”. No Alto São Francisco, pescadores lamentam a situação do rio refletida na redução do número de pescado. O que em nada diminui o entusiasmo do prefeito Lúcio José Rezende, ao colocar o PAC/Funasa como “a maior obra social do município”. Para São Romão foi liberada a construção de 50 quilômetros de rede de esgoto domiciliar e a conclusão da ETE.

O programa prevê a ligação das residências à rede de esgoto e dessa à estação de tratamento, sendo a água tratada devolvida ao rio. “Com ela (estação), o retorno à vida no rio”, disse Rezende. Mais de 1.800 famílias serão beneficiadas. Entre elas os recém-casados José Ricardo dos Reis e Dinai Rocha Silva, que construíram uma fossa ao lado da sua casa enquanto esperam a chegada da rede de captação de esgoto em sua rua. “Gastamos quase mil reais e mais de cinco dias com a fossa, mas estamos satisfeitos em saber das vantagens que teremos com a construção da rede de esgoto e, principalmente, as melhorias sociais para a comunidade com este programa”, disse José Ricardo.

A cidade concentra o maior número de pescadores do “Velho Chico” registrados em Minas. Conforme dados da prefeitura, 450 pessoas têm sua renda na pesca. As ações do PAC/Funasa na região representam também a busca da despoluição do rio e a melhoria na economia local com o aumento do pescado, reduzido nas últimas décadas.

As ações do PAC/Funasa levam mais do que melhoria em esgotamento sanitário e habitacional para as pequenas comunidades. “Estamos proporcionando saúde e melhoria na qualidade de vida da população. E, o mais importante, devolvendo a vida ao rio São Francisco, responsável pela sobrevivência de muitos dos municípios que o margeiam”, concluiu o prefeito de São Romão. ■

RIO DE JANEIRO

MAIS QUALIDADE DE VIDA NOS MUNICÍPIOS

*Água, esgoto e tratamento de lixo
melhoram a saúde e o meio ambiente*

Fotos: Luis Lima



onstrução de sistemas de abastecimento de água em Quatis, de esgotamento sanitário em Nova Iguaçu e tratamento de lixo em Niterói. Agindo de forma preventiva na promoção da saúde, a **Funasa** leva bem-estar à população do Estado do Rio de Janeiro.

Em Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, foram assinados sete convênios de sistema de esgotamento sanitário entre a Fundação e a Prefeitura. Destes, três já estão em operação, beneficiando uma população de 11.486 pessoas. Na comunidade Rancho Fundo, os filhos do marinheiro Edson Otávio Damasceno, de 39 anos (foto), Mateus (12) e Wellington (8), não pisam mais na vala de esgoto a céu aberto que havia em frente ao quintal da residência.

“Ao sair de casa para comprar uma bala, tinha que levá-los para que não pisassem na vala. Agora, com a estação acabou isso e não tem mais cheiro de esgoto”, vibra Edson. Já o morador Leandro de Oliveira Gomes (25) destaca outras melhorias

Em parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, estão em andamento três projetos de aterros sanitários consorciados nos municípios de Paracambi, Vassouras e Teresópolis. O investimento é de R\$ 10 milhões

para a comunidade após a operação da Estação de Tratamento de Esgoto, com a rede coletora: “Antes, havia muito mosquito e tinha uma vala de esgoto direto para o rio. Agora, cada casa tem sua caixa de esgoto”.

Com a conclusão das obras desses sete convênios da Fundação em Nova Iguaçu, o investimento aplicado será de aproximadamente R\$ 28 milhões, beneficiando cerca de 60 mil pessoas.

Água em Quatis

A água potável de qualidade foi resultado do convênio de R\$ 311 mil entre a **Funasa** e Prefeitura de Quatis, para as obras do sistema de abastecimento de água. Constituído de um reservatório de 300 mil litros, cisterna, casa de bombas, adutora e da reforma de três reservatórios, com capacidade total de 100 mil litros, o sistema atende aproximadamente 5.760 pessoas, praticamente a metade da população do município.

Em Niterói, mais uma prova do trabalho da **Funasa** na busca por soluções para a gestão de resíduos sólidos no país. A partir de um convênio firmado entre a Prefeitura e a Fundação, foi definida a construção de seis ecopontos (postos de recebimento de materiais recicláveis: metais, plástico, papéis e vidro) na cidade, com investimento de R\$ 1,2 milhão.

Com objetivos de estimular o uso consciente do lixo pela população, criar uma solução ambiental para o descarte e ainda aumentar a fonte de renda de duas cooperativas de catadores, dois ecopontos dessa parceria já estão em operação.



Niterói já conta com dois ecopontos para reciclagem de lixo: gestão correta dos resíduos sólidos

“O aumento no número desses postos trará mais materiais, podendo gerar acréscimo no efetivo da cooperativa e na própria renda dos associados/cooperados”, explica Reinaldo Abreu, presidente da Cooperativa de Catadores de Niterói. Ele destaca a ação como parte integrante de um planejamento para a gestão de resíduos sólidos: “Ao darmos a destinação correta a esses materiais, vamos proporcionar a extensão da vida útil dos aterros sanitários. Essa iniciativa traduz uma nova mentalidade de política pública”.

Obra beneficia quilombo de Paraty

Com investimentos atuais de R\$ 34,3 milhões em obras no Estado do Rio de Janeiro, o Programa de Aceleração do Crescimento da **Funasa** já entregou suas primeiras obras: sistemas de esgotamento sanitário e abastecimento de água no Quilombo Campinho da Independência, em Paraty. Agora, os cerca de 500 moradores da comunidade quilombola possuem uma ampla rede de saneamento.

O presidente da Associação de Moradores do Campinho, Vagner do Nascimento, ressalta a relevância dessa obra para a comunidade: “Não há investi-

mento melhor do que cuidar da saúde com água e esgoto tratados”. Para realizar essa obra nos 152 domicílios da comunidade, a **Funasa** investiu aproximadamente R\$ 1 milhão.

Dentro de uma área de 287 hectares, Campinho da Independência recebeu infraestrutura de sistema de abastecimento de água (captação, adução, tratamento, reserva e distribuição), com uma estação de tratamento e um reservatório com capacidade de 100 m³. Além disso, 30 conjuntos de fossas sépticas, filtro e sumidouro compõem o sistema de esgotamento sanitário.

No total, são 2.713 metros de tubulação de rede de água e 4.832 metros de rede de esgoto. A conservação e manutenção dos sistemas são de responsabilidade do município de Paraty.

As ações da **Funasa** no Estado do Rio deixam otimista o coordenador regional Marcos Muffareg. “Acredito que 2008 foi um ano estruturante. A **Funasa** buscou se preparar para o desafio de implementação do PAC. Já em 2009, o PAC/**Funasa** irá alcançar sua plena efetividade, demonstrando todo o potencial de nossa instituição para a melhoria da saúde da população.” ■

ESPÍRITO SANTO

NA LIDERANÇA DO DESENVOLVIMENTO

Funasa é escolhida para coordenar comitê do Programa "Territórios da Cidadania"

Foto: André Toscano



A construção de banheiros e pias beneficia comunidades de diversos municípios do Espírito Santo

Com o ideal de diminuir as desigualdades e promover o desenvolvimento sustentável das minorias brasileiras, a Fundação Nacional da Saúde tem atuado plenamente no Espírito Santo, levando saneamento às populações mais carentes, e sendo eleita, no Estado, a coordenadora da Comissão Executiva do Comitê do programa "Territórios da Cidadania", do Governo Federal.

A **Funasa** liberou R\$ 736,3 mil para serem investidos em saneamento básico nos assentamentos rurais que integram o "Territórios da Cidadania" no Espírito Santo. O Programa busca estimular o desenvolvimento regional sustentável e garantir direitos sociais aos mais carentes. Ele integra ações dos governos federal, estaduais e municipais, tendo a participação efetiva das populações beneficiadas.

Segundo o coordenador regional da **Funasa** no Espírito Santo, o engenheiro Marcos Batista Resende, as obras beneficiarão cinco assentamentos rurais. "A **Funasa** irá levar água de boa qualidade aos assentamentos de Paulo Vinhas, Bom Jesus, Vale do Ouro, 22 de Julho e Celestina, localizados nos municípios de Conceição da Barra, Ecoporanga e Nova Venécia", informa.

O coordenador destacou ainda que todos os projetos foram elaborados pelos técnicos da Instituição e que só no assentamento de Paulo Vinhas serão investidos R\$ 195 mil na implantação do sistema de abastecimento de água e melhorias sanitárias domiciliares (banheiros), beneficiando 46 famílias. Já em Celestina, cerca de 124 famílias vão ganhar água de qualidade. Ao todo, cerca de 1.100 pessoas poderão desfrutar de condições adequadas de saneamento básico.

Além dos recursos da **Funasa**, o programa prevê um investimento de R\$ 156,8 milhões nos municípios que formam o Território Norte Capixaba, com 54 ações em

Foto: Core/ES



Água potável chega aos assentamentos rurais

diversas áreas: direitos e desenvolvimento social, organização sustentável da produção, saúde, saneamento básico, educação e cultura, acesso à água, infraestrutura, apoio à gestão territorial e ações fundiárias. Com 398.613 habitantes, dos quais 141.496 (35,50%) vivem na área rural, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio do território é 0,71. O Norte do Espírito Santo tem 13.529 agricultores familiares, 2.311 famílias assentadas, 1.705 famílias de pescadores e 21 comunidades quilombolas.

No Brasil, são 135 ações de 19 ministérios para o desenvolvimento regional e garantia de direitos sociais, que beneficiarão mais de 2 milhões de famílias de agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas, indígenas, pescadores e comunidades tradicionais em 958 municípios.

Sobre a **Funasa** ter sido escolhida para coordenar as ações, o secretário-executivo do programa no Estado e delegado do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Valério Ribon, diz que a **Funasa**, por ter muitos recursos e experiência nessa área, não terá dificuldades para articular as ações. No Espírito Santo foram selecionados pela **Funasa** 11 municípios da região norte que apresentam altos índices epidemiológicos, altas taxas de mortalidade infantil e baixos índices de desenvolvimento humano (IDH).

Cinco assentamentos rurais do Espírito Santo irão receber água de boa qualidade e banheiros. O investimento é de R\$ 736,3 mil.

Foto: André Toscano



Estação de tratamento de esgoto para os municípios

Trabalhando para melhorar a cobertura de saneamento

Num país cuja realidade é que aproximadamente 53% da população não têm acesso à coleta de esgoto — ou seja, aproximadamente 99 milhões de pessoas —, buscar parcerias que viabilizem a promoção de saneamento básico é primordial. De acordo com dados de pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, o investimento em saneamento no Estado corresponde a 3% do PIB, sendo o acesso à rede de esgoto maior entre as pessoas mais velhas, entre 50 e 54 anos.

Além disso, a pesquisa constatou que crianças entre 1 e 6 anos têm 32% mais chances de morrer quando não dispõem de esgoto tratado, e as chances das mulheres grávidas terem filhos

nascidos mortos por falta de acesso a saneamento cresceram 30%. Nesse ritmo de investimentos na área, seriam necessários 45 anos para que toda a população do Espírito Santo tivesse acesso à rede de esgoto e seriam necessários mais 115 anos para que toda população brasileira dispusesse de rede de esgoto, ainda de acordo com a pesquisa.

Para mudar essa realidade, mais de R\$ 23 milhões (em valores contratados) foram disponibilizados no último ano para ações em saneamento no Espírito Santo. As ações fazem parte do PAC/**Funasa** e estão beneficiando 27 municípios com recursos para realização de obras de ampliação ou construção de sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, melhorias sanitárias domiciliares e sistemas de destinação final de resíduos sólidos (lixo).

Alegre foi à cidade que teve mais recursos disponibilizados. Foram R\$ 5,5 milhões, sendo R\$ 3,9 milhões para ampliação ou implantação de sistema de esgotamento sanitário. O montante, segundo levantamento preliminar da **Funasa**, seria suficiente para implantar o sistema completo de coleta e tratamento de esgoto do município.

O município de Guaçuí vem em segundo lugar com R\$ 4,1 milhões para obras de saneamento básico, sendo que a maior parte — R\$ 2,5 milhões — será investida na implantação de coleta e tratamento de esgoto. O sistema de abastecimento público de água também será ampliado com o investimento de mais R\$ 1,3 milhão, além de R\$ 300 mil para a construção de melhorias sanitárias domiciliares (banheiros) para a população de baixa renda.

Água Doce do Norte tem disponível R\$ 3,6 milhões em investimentos. No município, estão previstos R\$ 2,7 milhões para ações de tratamento de esgoto, R\$ 500 mil em obras de tratamento de água e R\$ 400 mil em melhorias sanitárias domiciliares. ■

SÃO PAULO

UMA HISTÓRIA DE INCLUSÃO SOCIAL

*Projetos e ações transformam a vida de
ex-catadores de rua*

A **Funasa** transforma todos os dias a vida de milhares de brasileiros com ações de saneamento ambiental. História essa que se repete, por exemplo, na vida de José Pereira da Silva, 51 anos, solteiro, natural de Presidente Alves (SP), morador de Osasco há 32 anos, cidade localizada na Região Metropolitana de São Paulo.

Antes de ser um dos beneficiados com os projetos da Fundação, ele se sentia uma pessoa desvalorizada e sem visão de futuro. No entanto, teve um recomeço a partir da ação de inclusão social promovida pela **Funasa** em parceria com a Prefeitura Municipal de Osasco, que resultou na melhoria de qualidade de vida da população e no resgate da cidadania de dezenas de ex-catadores de rua.

Isso aconteceu graças a dois convênios para instalação de sistema de resíduos sólidos firmados entre a Prefeitura e a **Funasa**, com investimento da Fundação no valor de R\$ 1,5 milhão. O dinheiro foi utilizado na construção de dois galpões de triagem e na aquisição de prensas, esteiras e caminhões, que estão sendo utilizados na separação dos materiais recicláveis gerados pelos moradores das regiões norte e sul da cidade.

Essa parceria também possibilitou ao município desenvolver o Programa Osasco Recicla, com o objetivo de implantar de maneira organizada a coleta seletiva. Para tal finalidade foram criadas as cooperativas Coopermundi e Coopernatur. Técnicos responsáveis pelo programa promoveram a capacitação de catadores de rua para serem os futuros cooperados, com a responsabilidade de separação de resíduos, picotagem, prensagem e embalagem, além do desenvolvimento das tarefas administrativas.

Fotos: Core/SP



Cooperativa mudou a vida de José Pereira: "Agora temos esperança e futuro"

Neste momento, a **Funasa** entra na vida de Silva. Ele, que estudou até a 4ª Série do Ensino Fundamental, tem como experiência profissional a atuação em metalúrgicas, fábrica de celulose de papel e na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp). Entretanto, nos últimos 12 anos, trabalhou como catador de rua. "Eu, com 50 anos, não conseguia mais arranjar emprego, hoje a gente abriu uma firma para nós. Somos ex-catadores de rua, não tínhamos valor na rua, atrapalhávamos o trânsito", salienta.

Com a oportunidade originada por meio desta parceria, Silva se destacou entre os colegas e se tornou o presidente da Coopermundi. "A gente fica com mais visão de futuro, cheio de esperança, sonha de um dia comprar um carro. Estamos nos esforçando muito, trabalhamos de segunda a sábado. Todo mundo unido, sempre esperando a melhora", destaca.

Os convênios também propiciaram ações integradas com outros projetos do município. Como resultado está o exemplo do cooperado Silva, residente em

um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e que brevemente será beneficiado com uma nova moradia, construída pela Secretaria de Habitação local.

Para finalizar, Silva diz que vê a **Funasa** como um pai que lhe deu uma vida nova. “A **Funasa** tirou a gente da rua, sem visão de futuro, pois na rua não tem um salário fixo. Não conseguia mais um emprego, mas hoje é diferente, cada dia que passa aumenta mais a esperança”, ressalta.

Convênios em todas as áreas

O Estado de São Paulo abrange um total de 645 municípios, onde a Coordenação Regional da Fundação Nacional de Saúde investiu, no período entre 2003 a 2006, R\$ 33,2 milhões, correspondentes a 127 convênios firmados com 92 prefeituras municipais, que beneficiaram 3,2 milhões de pessoas. Com destaque para a parceria entre a **Funasa** e o Ministério das Cidades, em 2004/2005, nas regiões metropolitanas, na promoção de ações de saneamento ambiental, beneficiando mais de 1,8 milhão de habitantes, em sua maioria carentes.

Esse investimento possibilitou obras para sistemas de abastecimento de água (R\$ 12,9 milhões), sistemas de es-

*Nos convênios de 2003 a 2005,
100% dos municípios pactuaram
no plano de trabalho recursos
financeiros para serem investidos
em ações socioeducativas, com a
execução do Programa de Educação
em Saúde e Mobilização Social*

gotamento sanitário (R\$ 10,6 milhões), melhorias sanitárias domiciliares (R\$ 7,7 milhões) e sistemas de resíduos sólidos (R\$ 1,8 milhão).

Para cumprir a meta 2007-2008 do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC/**Funasa**), serão investidos cerca de R\$ 17 milhões em Projetos Especiais para oito comunidades remanescentes de Quilombos e 18 assentamentos rurais. Esses recursos serão aplicados em ações de saneamento que irão oferecer o acesso fácil à água, além de instalações de banheiros para 391 famílias quilombolas e 2.248 famílias em assentamentos.

Nesse período, o PAC/**Funasa** também contemplou 24 municípios paulistas, com até 50 mil habitantes, onde serão aplicados mais de R\$ 14 milhões em 35 convênios, visando serviços de

saneamento adequados, inclusive o tratamento de esgoto para proteger a população de doenças infecciosas, como disenteria amebiana, cólera e poliomielite. Nesses números não estão incluídos os valores dos convênios destinados às comunidades indígenas.

Para o coordenador regional Razez Rezek, o PAC significa para o Estado transformar vidas, diminuindo assim os problemas de saúde pública dos municípios com até 50 mil habitantes. “O Estado de São Paulo representa para o país um grande percentual na economia brasileira, mas isso não significa que a sua população não tenha também os mesmos problemas de infraestrutura social e urbana,” salienta.

Além do PAC/**Funasa**, a Fundação firmou mais 55 convênios com recursos oriundos da programação orçamentária e de emendas parlamentares, com repasse de R\$ 28,6 milhões. Em alguns municípios, está prevista a execução de obras para a destinação adequada do lixo doméstico e também de coleta seletiva, para o reaproveitamento de materiais recicláveis, evitando assim a contaminação dos lençóis freáticos. Ou seja, são R\$ 92,6 milhões em ações da **Funasa** no Estado de São Paulo.

Nos convênios de 2003 a 2005, 100% dos municípios pactuaram no plano de trabalho recursos financeiros para serem investidos em ações socioeducativas, com a execução do Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social (Pesms). Para isso, foram aplicados R\$ 630 mil. Esses recursos fazem parte da contrapartida pactuada pelas prefeituras nos projetos de saneamento ambiental. O objetivo desse trabalho educativo é envolver as famílias beneficiadas com as ações, para serem corresponsáveis pelas obras e exercerem o papel de agentes multiplicadores na sociedade, além da sustentabilidade das obras executadas pela instituição. ■



Esteira de triagem de resíduos sólidos: muito trabalho para ex-catadores de rua

Região Norte

AÇÕES DA FUNASA NOS ESTADOS

*N*o meio da floresta amazônica, índios recebem água tratada e ficam livres de diversas doenças. Técnicos agilizaram análise de projetos de saneamento que vão levar mais dignidade para as comunidades indígenas e populações ribeirinhas.

RORAIMA

PAC IMPULSIONA MELHORIAS NA SAÚDE

Municípios do Estado e áreas indígenas são contemplados com obras da Funasa

As obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) relativas aos anos de 2007 e 2008 vêm impulsionando os 14 municípios de Roraima e mais a capital, Boa Vista, com benefícios de abastecimento de água, esgotamento sanitário, banheiros, drenagem e o programa “Água na Escola”. Os projetos atendem uma população de 412.783 habitantes, levando mais saúde e uma vida melhor para as pessoas de todos os municípios do Estado.

Até o momento, são R\$ 20,6 milhões investidos em obras que beneficiam a população, incluindo também as comunidades indígenas nos distritos sanitários do Leste e Yanomami, com abastecimento de água e construção de banheiros. Nos 39 projetos do PAC já confirmados para os 15 municípios estão sendo investidos cerca de R\$ 14,8 milhões em obras. A comunidade indígena foi contemplada com R\$ 5,8 milhões.

Um exemplo de quem tem muitos motivos para comemorar as ações da **Funasa** em Roraima vem do município de Rorainópolis, no sul do Estado. Lá, a população festejou a chegada da água potável depois de mais de 20 anos de sofrimento. Por meio da Coordenação Regional da Fundação (Core/RR), em parceria com a prefeitura local, a sede do município foi beneficiada com um moderno sistema de abastecimento de água tratada que vai atender diretamente mais de 11.700 pessoas. A obra custou mais de R\$ 8 milhões com recursos do PAC.

“Agora temos água de qualidade para beber, cozinhar e fazer os afazeres de casa sem ter a preocupação de sair de madrugada em busca de água nos locais mais baixos”, comemorou a dona de casa Elizete Medeiros.

“Isso é uma riqueza que chegou para nós”, disse, emocionado, o aposentado Raimundo Teixeira.

O novo sistema de tratamento está captando a água bruta direta do Rio Anauá, distante 13 quilômetros da sede do município, por meio de uma estação elevatória flutuante com dois conjuntos de motobombas com capacidade para captar uma vazão de aproximadamente 40 mil litros por hora. O sistema conta ainda com uma adutora de 40 metros quadrados, responsável por transportar a água do Anauá até a Estação de Tratamento de Água (ETA), que também foi construída na sede do município.

Mas a construção de maior envergadura, no conjunto da obra, é a estação elevatória que transporta a água tratada para o reservatório com capacidade de 1 milhão e 200 mil metros cúbicos de água tratada, além da expansão da rede de distribuição de água, atendendo a 100% da população da sede de Rorainópolis.

“Só para se ter uma idéia da grandiosidade desta obra que vai acabar de vez com o problema de falta de água, a caixa d’água que abastecia o município tinha capacidade de apenas 120 mil litros de água. A que foi construída é dez vezes maior”, ressalta o coordenador regional da **Funasa**, Marcelo Lopes.

Drenagem

Chico Reis, 68 anos, um dos primeiros moradores de Rorainópolis, por muito tempo viu e ouviu muitas histórias de doenças advindas da sujeira do igarapé que leva seu nome. Uma homenagem pelos serviços prestados ao município que ajudou a fundar.

Ele diz que a parceria entre a Prefeitura e a **Funasa** na execução de obras de drenagem do igarapé Chico Reis beneficiará imensamente a população de Rorainópolis. “O igarapé estava muito contaminado e agora, com a drenagem que foi feita, vai diminuir a malária e a contaminação de muitas outras doenças”, aposta.



Fotos: Core/RR

845 metros de tubulação levam água encanada a 12 malocas no Mucajá



Em plena selva amazônica, no Polo-base do Novo Demini, sistema de abastecimento de água beneficia famílias inteiras

O fundador lembrou que há mais de 30 anos o igarapé servia como local de depósito de lixo e de animais mortos, o que elevou o grau de incidências de doenças e o mau-cheiro. Chico Reis lembra que há muito tempo esperava ver essa obra realizada e que por diversas vezes ouviu promessas e que já estava sem esperança de ver o rio drenado “Só estou acreditando porque estou vendo”, afirmou. “Agora essa obra vai mudar a saúde do povo”, completou.

O coordenador Marcelo Lopes destacou a drenagem do igarapé Chico Reis como de grande importância para o controle da malária. Ele observa que com a conclusão da obra, Rorainópolis deixará de ser o município que registra os mais elevados índices da doença no Estado. “Esta realidade está mudando e a população, em especial a que mora próximo ao igarapé, começa a sentir a diferença que já é uma realidade na qualidade de vida das pessoas”, afirma.

No coração da selva

A Coordenação Regional da **Funasa** em Roraima concluiu o sistema de abastecimento de água nos Polos-base

“Só estou acreditando porque estou vendo. Agora essa obra vai mudar a saúde do povo. Com a drenagem que foi feita, vai diminuir a malária e a contaminação de muitas outras doenças”

Chico Reis, pioneiro em Rorainópolis, ao falar sobre a drenagem do igarapé que leva o seu nome

do Novo Demini e Apiaú, beneficiando aproximadamente 400 indígenas. No total foram quatro comunidades atendidas. O posto médico e o hospital do Paapiu, ambos na reserva Yanomami, também receberam água.

No Novo Demini, que fica localizado no município de Barcelos (AM), nas comunidades do Antônio e do Abraão a população de 287 índios foi beneficiada com um sistema completo de abastecimento. O sistema é composto por um poço artesiano, uma caixa d'água com capacidade de 5 mil litros e uma casa para o grupo gerador que

leva água encanada a 52 malocas por meio de 1.100 metros de tubulação.

A comunidade Hadianai, no município de Mucajá (RR), foi contemplada com o mesmo sistema de abastecimento. São 845 metros de tubulação que leva água encanada a 12 malocas, beneficiando 75 indígenas.

Com essas ações, a **Funasa** vem cumprindo o papel que ainda é seu, ou seja, o de promover a saúde indígena. Agora, a Fundação poderá reduzir os índices de doenças causadas pelo consumo de água suja ou contaminada, tais como a verminose e a

diarreia. Também é importante frisar que as remoções de pacientes vão diminuir e, conseqüentemente, os custos de logística de casos simples, que podem ser resolvidos na própria comunidade.

A chefe do Distrito Yanomami (Dsei Y), Joana Claudete, explicou que a implantação do sistema de abastecimento de água ficou definida depois da constatação do grande número de crianças com diarreia e que a doença era proveniente da água suja dos rios, imprópria para o consumo humano.

“Diante disso os técnicos da **Funasa** elaboraram o projeto e colocamos água tratada nestas comunidades. Tanto a diarreia quanto a verminose foram eliminadas em quase 100%”, disse. Além disso, a equipe de Educação em Saúde da Coordenação promove palestras de conscientização para a comunidade sobre a destinação correta do lixo e fezes. O chefe da Divisão de Engenharia de Saúde Pública (Diesp), Paulo Henrique Brasil Hass Gonçalves, lembrou que todo o trabalho foi executado e supervisionado pelos técnicos da Core/RR e custou aproximadamente R\$ 300 mil de recursos do PAC/**Funasa**. ■

ACRE

VIDA NOVA PARA DONA DEUSA

Acostumada a uma rotina de pouco conforto, dona de casa agora tem pia, banheiro e água em sua casa

As obras de saneamento que a **Funasa** vem realizando no Acre estão promovendo saúde e prevenindo doenças, principalmente para as famílias de baixa renda. A dona de casa Deusa Azevedo (foto) é uma das beneficiadas pelas ações. Ela foi contemplada no programa de melhoria sanitária domiciliar que engloba construção de banheiros com fossa séptica, pia, vaso sanitário, chuveiro, tanque de lavar roupa, caixa d'água e instalação hidráulica.

Mãe de cinco filhos (de 14 anos a 13 meses de idade), com uma renda familiar de um salário mínimo, Deusa mora em um dos bairros mais afastados e pobres de Rio Branco, a Vila Santa Cecília, localizada a cerca de 15 quilômetros do centro da cidade. Até 2007, o casebre de madeira, construído em uma rua sem pavimentação, não possuía instalação sanitária.

“Não tinha banheiro, a gente tomava banho no tempo mesmo, na beira da caixa d'água, tirando com um vasinho. Vaso sanitário também não tinha. Fazíamos um buraco no quintal e uma casinha de madeira em cima. Ali era a privada. E para lavar roupa era numa tábua velha, do lado da caixa d'água, também tirando água com um vaso”, conta a mulher.

Após a conclusão da obra, Deusa só tem a comemorar. “Agora está muito melhor. Tem até uma pia para lavar as mãos e escovar os dentes. Isso melhorou muito a vida da gente”, comemora.

Outro beneficiado com a ação da **Funasa** é o aposentado Ronald Bezerra, morador da comunidade Dom Moacir, também uma das mais pobres e distantes da cidade (cerca de 20 quilômetros do centro de Rio Bran-

Fotos: Core/AC



co), Ele diz que a construção dos banheiros trouxe qualidade de vida para sua família. Até 2007, a casa simples de madeira, onde moram oito pessoas, não possuía instalação sanitária.

“Com esse banheiro a gente pode tomar um banho mais tranquilo, de chuveiro, fazer as necessidades, lavar roupa. É uma maravilha. Além disso, a gente sabe que a privada como era, num buraco no fundo do quintal, podia causar muitas doenças”, diz o aposentado.

Recompensa

A Fundação Nacional de Saúde está investindo cerca de R\$ 44 milhões no Acre em obras de abastecimento de água, esgotamento sanitário, melhoria sanitária domiciliar e destinação de lixo. Os recursos são provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e irão contemplar 16 das 22 cidades acreanas.

As benfeitorias atendem populações urbanas e rurais, pequenas comunidades e até longínquas aldeias indígenas espalhadas pelo Estado. Dos 65 convênios já firmados, 35 são com o governo estadual e os demais com as prefeituras. Há três anos à frente da Coordenação Regional da **Funasa** no Acre, José Carlos Lira diz que a maior recompensa do trabalho realizado pelo órgão é ver a melhoria gradativa e contínua na saúde da população.

“É visível e inegável a melhoria da saúde da população, a cada ano, principalmente com a redução das doenças de veiculação hídrica. E a gente sabe que muito disso é resultado das obras de saneamento, em grande parte executada com os recursos da **Funasa**”, frisou o coordenador, confiante no sucesso do trabalho desenvolvido. ■



RONDÔNIA

MOBILIZAÇÃO GERAL PARA IMPLANTAR O PAC

Força-tarefa acelerou análise de projetos que vão beneficiar população

O maior volume de recursos para obras de drenagem será aplicado na capital de Rondônia. Porto Velho receberá investimentos na ordem de R\$ 12 milhões.

De acordo com os números apresentados pelo Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp), da presidência da Fundação, em todo o Estado o PAC/Funasa disponibilizará R\$ 58,7 milhões que beneficiarão 46 dos 52 municípios de Rondônia.

Segundo o coordenador regional Josafá Marreiro, as obras serão fundamentais para combater as doenças transmitidas por meio da água, melhorando, assim, a qualidade de vida e as condições de saúde das comunidades. "Com essas ações a Funasa cumpre com sua meta que é levar melhorias na qualidade de vida das pessoas de Rondônia", diz.

Preocupado em agilizar a implementação dos projetos do PAC, no ano passado o coordenador reuniu os servidores lotados na sede da instituição, em Porto Velho, com o objetivo de esclarecer que todos os setores da Core/RO estão envolvidos no programa. "Os objetivos só serão alcançados se todos os servidores entenderem o PAC/Funasa e o papel de cada um nas ações que serão executadas", afirma Josafá Marreiro. Durante o encontro, ficou esclarecido que alguns projetos apresentados pelos municípios estavam com pendências por falta de conhecimentos técnicos necessários para execução dos mesmos. "As prefeituras não possuem profissio-

nais capacitados para elaborar os projetos de acordo com as normas estabelecidas pela Funasa", alertou o coordenador. Para isso foi criada a força-tarefa do PAC na Coordenação Regional, onde os técnicos analisaram os convênios de obras relacionadas ao PAC. Destes, já foi aprovado o convênio no valor de R\$ 159 mil relativo ao abastecimento de água no município de Espigão d'Oste (a 534 km de Porto Velho), que se encontra em fase de contratação de obras.

Os engenheiros analisaram 30 convênios que no final do ano passado aguardavam a resolução de pendências, além de encaminharem seis convênios para análise técnica e um para parecer técnico no Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp), na presidência da Funasa. As informações da Divisão de Engenharia de Saúde Pública (Diesp) da Core/RO apontam que dos convênios apresentados, 26 são destinados a sistemas de abastecimento de água e vão atender a 14.750 famílias. Outros cinco convênios vão beneficiar 14.912 famílias com sistemas de serviço de drenagem para controle de malária, além da construção de sistemas de melhorias sanitárias domiciliares em 832 residências e de esgoto sanitário para atender 5.481 famílias.

Durante audiência pública realizada no dia 3 de dezembro de 2008 no plenário da Assembléia Legislativa de Rondônia, convocada para discutir saneamento básico e a privatização dos sistemas de abastecimento da Companhia de Águas e Esgotos de Rondônia (Caerd), o presidente da Associação dos Municípios de Rondônia (Arom), Luis Carlos Sorroche, elogiou o papel desempenhado pela Funasa em favor dos pequenos municípios: "A Funasa sempre tem sido parceira dos municípios na busca de soluções dos problemas de saneamento", afirmou. ■

municípios do Estado de Rondônia

46 foram contemplados com obras do Programa de Aceleração do Crescimento

ATENÇÃO PARA AS COMUNIDADES INDÍGENAS

No Estado, moradores de todos os municípios também serão beneficiados com ações voltadas para a saúde

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC/Funasa) prevê para o Amazonas investimentos em obras de implantação ou ampliação de serviços públicos de abastecimento de água, sistema de esgotamento sanitário e ações de saneamento domiciliar. Conforme o último balanço apresentado pela Casa Civil da Presidência da República, o Amazonas tem cerca de R\$ 95 milhões para serem investidos até 2010, sem incluir as contrapartidas das prefeituras ou Governo do Estado. De acordo com o Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp), o Estado foi contemplado com 193 projetos, a grande maioria deles voltada para obras de saneamento ambiental em áreas indígenas.

Todos os 62 municípios do Amazonas foram contemplados com as ações e quatro já concluíram suas obras, entre eles Amaturá e São Gabriel da Cachoeira, pertencentes aos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis) do Alto Rio Solimões e Alto Rio Negro. Pelo menos 413 famílias indígenas já foram beneficiadas com estas obras do PAC, atingindo dez comunidades com sistemas de tratamento de água.

Para o presidente do Conselho Distrital Indígena (Condisi) do Alto Rio Negro no Amazonas, André Baniwa, as obras realizadas nas comunidades indígenas de Santa Maria e Tunuí Cachoeira, por exemplo, representam um grande passo para a população no acesso à água tratada de qualidade. "Foi um grande avanço, principalmente na questão da saúde, pois a comunidade sofre com as constantes crises de verminoses por bebermos água direto do rio, sem tratamento. Agora podemos ter a segurança na água que consumimos", comemora.



Baniwa diz que a implantação do sistema facilitou em muito a vida das mulheres indígenas, pois antes elas tinham muitas vezes de buscar água nas corredeiras do rio, uma prática arriscada, tendo em vista que os rios daquela região possuem pedras cortantes em suas margens.

Para o coordenador regional Pedro Paulo de Siqueira Coutinho, o PAC do Amazonas vai beneficiar vários municípios, principalmente em relação às ações de saneamento. Para ele, é necessário que os prefeituras beneficiadas se empenhem ainda mais para dar celeridade aos projetos. "Há uma grande expectativa de que o PAC funcione como divisor de águas na melhoria da vida da população", destacou.

De acordo com o chefe da Divisão de Engenharia de Saúde Pública (Diesp) da Coordenação Regio-

Fotos: Edmar Chapman

O presidente do Conselho Distrital

Indígena (Condisi) do Alto Rio

Negro, no Amazonas, André

Baniwa, diz que as obras realizadas

nas comunidades indígenas

representam um grande passo para a

população

nal, Paulo Machado, vários projetos já se encontram no órgão Regional, porém ainda existem pendências técnicas que precisam ser sanadas. Ele ressaltou que as prefeituras já foram notificadas e a Divisão já está dando solução às dúvidas para que os trâmites legais sejam resolvidos.

Barcos para um melhor atendimento

Decidida a otimizar o atendimento das comunidades indígenas na Região Amazônica, a **Funasa** entregou em 2008 duas embarcações que levam assistência às comunidades indígenas do Acre e Amazonas. Os barcos integram-se a um conjunto de ações para a melhoria da assistência em saúde indígena na região, dentre outras inseridas ainda no Plano de Aceleração do Crescimento.

Na ocasião da entrega, o presidente da **Funasa**, Danilo Forte, afirmou que a ação visa fortalecer o atendimento nas aldeias indígenas que apresentam mais dificuldades de deslocamento. O barco Amazonas presta assistência ao Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei) Alto Rio Solimões. No Acre, a embarcação dá suporte ao Dsei Alto Rio Purus.

Conforme explicou o então diretor do Departamento de Administração (Deadm), William Pimentel, a nova gestão da Fundação tem investido pesado na região e as embarcações integram uma estratégia do órgão para a execução das ações de saúde nos Dseis.

Os barcos medem 12 e 14 metros de comprimento e ambos estão equipados com motor 140 Hp, gerador de luz, bomba d'água, sonar (ecobatímetro) e rádio de comunicação. Além disso, atendem a todos os requisitos exigidos de segurança e sobrevivência, dispondo de bóias circulares rígidas, coletes salva-vidas e acomodação com colchões para viagem.

O investimento foi de aproximadamente R\$ 800 mil, com recursos captados do Acordo de Empréstimo firmado entre União, Banco Mundial (Bird) e **Funasa** como executora.

Na área de saneamento em áreas indígenas, em 2007, municípios como Atalaia do Norte, Autazes, Borba, Barcelos, Careiro da Várzea, Juruá, Humaitá, Manaus, Manicoré, Maués, Pauini, Parintins e São Gabriel da Cachoeira foram beneficiados com obras diretas da **Funasa**, entre água e melhorias sanitárias domiciliares. ■



PARÁ

ÁGUA DE QUALIDADE NAS ALDEIAS

Além das comunidades indígenas, Funasa leva abastecimento para milhares de famílias

Mais de 5 mil índios do Pará foram beneficiados com as ações de saneamento da **Funasa** concluídas em 2008. Aldeias dos quatro Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis) do Estado receberam 18 obras de sistema de abastecimento de água por meio da Divisão de Engenharia de Saúde Pública (Diesp) da Coordenação Regional. Os Dseis de Guamá-Tocantins, Kaia-pó, Tapajós e mais quatro aldeias do Dsei Altamira totalizaram cerca de R\$ 4 milhões em investimentos da **Funasa**.

No final de 2008, o coordenador regional Florivaldo Vieira Martins inaugurou sistemas de abastecimento de água nas aldeias de Xingu e Aperetewa, em Altamira (PA). Ele afirmou na ocasião que é um grande desafio da **Funasa** levar qualidade de vida às populações indígenas da Amazônia. "Não medimos esforços para melhorar a vida dos nossos indígenas. Com água de qualidade proporcionamos mais higiene nas aldeias e, assim, evitamos doenças", declarou. Florivaldo Martins garante que as ações da instituição no Estado vão continuar com força total. "O maior objetivo é melhorar as condições de vida da nossa população. Levando saneamento, ajudamos a reduzir o número de doenças no território paraense", lembrou o coordenador.

Para este ano, a Coordenação prevê investimentos que devem chegar a R\$ 5 milhões, com a execução de novas 26 obras de abastecimento de água que beneficiarão aproximadamente mais três mil índios.

Além da população indígena, a Fundação Nacional de Saúde levou a milhares de paraenses, por meio de convênios, água tratada e saneamento básico. A população de Santa Izabel, região metropolitana de Belém, foi a maior beneficiada no ano passado. Dois bairros da cidade tiveram sistemas de abastecimento de água concluídos. Os moradores ganharam um reservatório com capacidade para 500 m³ de água e uma rede de distribuição de 6.252 m de extensão

1.031 famílias foram beneficiadas com investimento de R\$ 2,6 milhões na Ilha de Mosqueiro



Foto: Core/PA

Casa de bomba e química garante a qualidade da água nas aldeias

ligada a 436 domicílios. São quase seis mil famílias atendidas, correspondendo a quase 15% da população do município.

Os moradores de São João de Pirabas também foram atendidos pelas ações da **Funasa**. Convênio com a prefeitura proporcionou a construção de um conjunto elevatório com reservatório de 300 m³ de armazenamento e uma rede de distribuição de 1.308 metros de extensão ligada a centenas de domicílios da zona urbana da cidade. O convênio também contemplou a instalação de Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD).

Muitas outras famílias foram beneficiados direta ou indiretamente com ações da Coordenação Regional da **Funasa** em 2008. Na região da Grande Belém, conhecida como lixão do Aurá, a Fundação construiu aterros sanitários. As obras consistem em escavações chamadas de células, onde os resíduos sólidos (lixo) são aterrados adequadamente, evitando a contaminação do solo. Nelas são instaladas tubos que evitam as explosões provocadas pelo acúmulo de gases, processados em meio ao aterro. Os tubos instalados transportam os gases produzidos para uma usina de melhoramento próxima da área, onde o gás ganha beneficiamento. Para esta ação a **Funasa** investiu R\$ 900 mil. ■

TOCANTINS

COMPROMISSO COM O BEM-ESTAR

Fundação investe pesado em abastecimento de água, tratamento de esgoto e construção de aterros sanitários

A população do Tocantins também comemora as obras da **Funasa**. Em 2008, 41 municípios foram contemplados, totalizando 63 convênios. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que viabilizará ações no valor de R\$ 28 milhões, promove no Estado obras de sistema de abastecimento de água, melhoria sanitária domiciliar, esgotamento sanitário e melhoria habitacional para o controle da doença de chagas.

O distrito de Nova Pinheirópolis, no município de Porto Nacional, foi uma das localidades beneficiadas. Ali, a população ganhou um moderno sistema de coleta e tratamento de esgoto sanitário, que já está em funcionamento. O sistema faz parte de um convênio da **Funasa** com a contrapartida do município, no valor de mais R\$ 1,2 milhão. A rede de esgoto do distrito tem uma extensão de aproximadamente 7,2 quilômetros, alcançando cerca de 380 famílias. A capacidade de operação da rede é de 30 anos, podendo atender 2 mil famílias.

O coordenador regional João dos Reis Ribeiro Barros ressalta que todas essas ações de saneamento têm impactado de forma positiva nas vidas das pessoas. Ele cita, por exemplo, os indicadores de saúde indígena. "Graças às diversas ações de saúde e investimento na área de saneamento, em

2007 conseguimos reduzir a mortalidade infantil indígena em 37,5%, e em 58%, em 2008", destacou Ribeiro Barros.

Controle de doenças

Entre os anos de 2000 e 2008, 39 dos 139 municípios de Tocantins foram contemplados com a construção de aterros sanitários, uma importante ação para o controle de doenças e agravos. Quem sabe muito bem sobre a relevância dessa obra é o prefeito de Tocantínia, Manoel Silvino Gomes Neto, município localizado na região central do Estado, às margens do Rio Tocantins e a cerca de 70 km da capital, Palmas. Lá, foi inaugurado no final do ano passado um sistema de resíduos sólidos, no valor de R\$ 150 mil, que beneficia a população local de 6.663 habitantes.

Silvino Gomes lembra que o aterro sanitário acabou com uma triste realidade do município, que obrigou a população a conviver por muitos anos com o lixo a céu aberto. "Hoje é possível dar condição a essa população de fazer coleta seletiva e obter lucros, além de controlar doenças como a dengue", afirmou o prefeito. Em todo o Estado, cerca de 222 mil pessoas estão sendo beneficiadas com a construção de sistemas de resíduos sólidos.

Também em 2008, a Coordenação Regional atingiu 100% da meta proposta com ações e diagnóstico de saneamento para comunidades quilombolas. Para Edmar Francisco de Oliveira, líder do Assentamento Baviera, água e melhoria sanitária são um dos maiores investimentos recebidos por sua comunidade. "A **Funasa** faz a diferença para quem vive tão distante das grandes cidades", elogiou.

Na área Indígena, a execução de mais 44 obras de implantação de sistema de abastecimento de água, com 12 já concluídas, contribuiu para que a **Funasa** registre atualmente um percentual de cobertura de 90,3% da população indígena, hoje, um total de 8.669 pessoas distribuídas em 126 aldeias. As comunidades indígenas também foram contempladas com a construção de banheiros, beneficiando 880 pessoas. ■

Fotos: Edmar Chaperman



Sistema de coleta e tratamento de esgoto já funciona em Nova Pinheirópolis

Foto: Core/AP



AMAPÁ

OTIMISMO EM RELAÇÃO AO PAC

Assentamento rural de Nova Vida recebe sistema de abastecimento de água

Pelo menos 75% dos municípios serão contemplados com obras da Funasa

No Amapá, 75% dos municípios serão contemplados com as ações do PAC/**Funasa** desenvolvidas por meio de convênios firmados com as prefeituras. A Coordenação Regional (Core/AP) firmou convênios com 12 dos 16 municípios do Estado, com aplicação de R\$ 34,2 milhões de recursos para obras de drenagem, módulos sanitários, esgotamento sanitário e abastecimento de água tratada. Desse montante, foram repassados para as prefeituras conveniadas R\$ 15,5 milhões, conforme cronograma de desembolso e supervisão do andamento das obras.

Em 2008, foram concluídas e entregues cinco obras de sistema de abastecimento de água, com um investimento total de R\$ 650 mil, beneficiando uma população de 748 moradores. Foram assistidas as comunidades do Rosa (área quilombola), Aterro do Muriacá, Anauerapucú e os assentamentos Matão do Piaçacá e Nova Vida, localizadas nos municípios de Macapá, Vitória do Jari, Santana e Tartarugalzinho, respectivamente.

O coordenador regional Gervásio Oliveira explicou que o acesso aos recursos do PAC/**Funasa** está lento no Estado devido às dificuldades enfrentadas pelas prefeituras e também em decorrência do pleito eleitoral do ano passado, mas ele não perde o otimismo. “Acreditamos que neste ano haverá um maior acesso aos recursos por parte dos municípios, até porque a carência é muito grande e há uma expectativa da população de que essas obras sejam realizadas”, disse o coordenador.

Segundo ele, os investimentos que foram feitos melhoraram sobremaneira a vida das famílias beneficiadas. “As obras do PAC/**Funasa** são extremamente necessárias para melhorar a saúde e a vida do povo do Amapá”, finalizou.

História

O Amapá, localizado no extremo norte do país, faz fronteira com a Guiana Francesa, Suriname e o Estado do Pará e é banhado pelo Rio Amazonas e Oceano Atlântico, ao leste. Possui 16 municípios, dos quais 11 foram criados no final dos anos 1980 e 1990. A autonomia, propriamente dita, teve início com a Constituição de 1988 que criou o Estado – antes era território Federal – e estabeleceu a Lei Orgânica para reger os municípios.

A recente história de autonomia do Amapá e seus municípios trazem uma triste realidade para a população do Estado, que aparece com o menor índice de esgoto tratado. Segundo estudo divulgado no final do ano passado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a taxa de acesso é de apenas 1,42%. Um dado comum nos estados da Região Norte, cujo maior índice apresentado foi do Amazonas, com 3,97%, à exceção de Tocantins (7,6%).

Mas, esse panorama está mudando. O mesmo estudo da FGV aponta uma redução desse déficit no país no ano de 2007, que a pesquisa atribui à implantação do Programa de Aceleração de Crescimento. ■

Região Sul

AÇÕES DA FUNASA NOS ESTADOS

A criação de consórcios públicos possibilita a união de municípios com o objetivo de ampliar e melhorar os serviços de saneamento básico prestados à população. Com os consórcios, a Funasa também passa a monitorar a qualidade da água, além de capacitar técnicos dos serviços municipais de saneamento.

RIO GRANDE DO SUL

GAÚCHOS UNIDOS EM TORNO DO PAC

Funasa atrai entidades para garantir obras nas comunidades carentes

A implantação do PAC no Rio Grande do Sul serviu para expor as deficiências do Estado em matéria de saneamento básico, bem maiores do que se poderia esperar para quem tem o quarto maior PIB e o quinto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevado do país. A falta de investimentos estaduais e municipais nas últimas décadas, principalmente em coleta e tratamento de esgotos, levou o Rio Grande do Sul a ocupar hoje o 15º lugar entre os estados brasileiros nesta área, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A **Funasa**, a partir dessa constatação, passou a viver duas situações diferentes. Primeiro, um ambiente de reestruturação interna para suprir deficiências como a falta de servidores e veículos. A presença de uma força-tarefa de Brasília, com analistas de infraestrutura, permitiu que todos os processos de convênios do PAC fossem analisados, excluídos aqueles que não tinham projeto e os que ainda aguardam licença ambiental da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam). Os profissionais avaliaram 75 processos durante trabalho na Coordenação.

Os técnicos ainda se depararam com o entrave que é a deficiência dos projetos apresentados por diversas prefeituras no Rio Grande do Sul, o que dificulta sua aprovação. "Nossa tarefa agora é ajudar os municípios a superar seus problemas técnicos, com uma visão que projeta as cidades para um futuro comprometido com as questões ambientais e ações de saúde preventiva", diz o coordenador regional Gustavo de Mello.

Para ajudar o Rio Grande a reverter este quadro e recuperar o tempo perdido, a Coordenação Regional (Core/RS) está trabalhando na criação de um ambiente de investimentos, por meio de uma nova relação institucional com todas as esferas envolvidas, incluindo Estado, municípios, universidades, Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae) e a participação ativa da população no acompanhamento das obras do PAC.

A ideia é fazer a aproximação dos entes federados e as instituições, criando um clima de mobilização e colaboração em torno do tema do saneamento, com a finalidade de agilizar as obras, garantir a transparência dos investimentos e integrar a população neste esforço.

Audiências Públicas

Neste sentido, diversas audiências públicas e seminários foram realizadas pela Fundação Nacional de Saúde no Estado em 2008, colocando a Coordenação Regional (Core/RS) e seu quadro técnico em contato direto com os prefeitos, vereadores, autoridades locais e população, além dos representantes das instituições envolvidas, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, associações comunitárias, associações municipais regionais e entidades sindicais.

Foi assim em Pelotas, São Lourenço (duas vezes), Fontoura Xavier, Caçapava do Sul e Mostardas, por exemplo, sempre com grande participação popular e acalorados debates.

90% das casas das aldeias do Rio Grande do Sul já possuem água potável encanada

Consórcios municipais

Uma das prioridades da **Funasa** é estimular a formação de consórcios municipais para a solução regionalizada dos problemas. As discussões estão mais avançadas na região da Costa Doce, onde se encontra o maior complexo de lagoas do mundo, como o Parque Nacional da Lagoa do Peixe e a Lagoa dos Patos, com 35 municípios no entorno, que estão tendo o desenvolvimento do ecoturismo ameaçado pela poluição dos esgotos.

“Estamos trabalhando com força e determinação, com a articulação de parceiros como a **Funasa**, no processo de um novo posicionamento regional, pelo desenvolvimento endógeno, pelo desenvolvimento do turismo e a preservação do meio ambiente”, destaca Zelmute de Oliveira, secretário de Turismo de São Lourenço do Sul e presidente da Agência de Desenvolvimento da Costa Doce, que lidera a estruturação do consórcio.

Já foram assinados 116 convênios do PAC com os municípios gaúchos, no valor total de R\$ 48 milhões. Além disso, a Core/RS tem firmados 91 convênios anteriores ao PAC, num valor total de R\$ 10,2 milhões, dos quais já foram pagos, com execução das obras, R\$ 4,2 milhões.

“Com essa parceria da **Funasa** implantamos 370 quilômetros de rede de água em todas as propriedades da área rural do nosso município, de 14 mil habitantes”, agradeceu o prefeito de Espumoso, José Parizzotto, numa das audiências públicas. Para melhorias habitacionais no combate à doença de Chagas foram aprovados sete novos projetos em 2008, para municípios na área de risco, no noroeste do Estado, que deverão receber R\$ 150 mil cada um, beneficiando um total de 175 unidades domiciliares.

Os servidores da **Funasa** comemoraram as licitações feitas nos últimos dias de 2007 e que permitiram a realização das obras nas áreas indígenas no ano

Foto: Core/RS



Água potável na aldeia previne doenças. Índios já pensam em outras melhorias, como a eletricidade

passado. Com isso, a água potável encanada já chegou a 90% das casas das aldeias do Rio Grande do Sul, onde vivem 19 mil índios, das etnias Kaingang, Guarani e Charrua.

Em 2010, no máximo, a totalidade deverá estar coberta por redes de água, ao mesmo tempo em que se aceleram as obras de implantação de módulos sanitários domiciliares (banheiros). Na maioria das áreas a cobertura de água já é total, como no caso da Aldeia do Canta Galo, no município de Viamão, a 50 quilômetros de Porto Alegre, onde vivem 32 famílias - quase 200 pessoas. Hoje, a área coberta de vales, com matas fechadas verdejantes, vive uma realidade diferente de alguns anos atrás, quando os índios Mbya Guarani amontoavam-se em barracas de lona e abrigos de palha.

“As coisas melhoraram muito”, conta Doralina Pereira, 48 anos, que viveu aquela época. Ela mora com o marido Dário e os filhos, Marciano e Jandira, numa casa que conta com água encanada e banheiro. Antes era preciso buscar água em tonéis nas fontes no meio da mata fechada que cobre os morros vizinhos.

Foi perfurado um poço de 120 metros de profundidade e instala-

dos 4 mil metros de rede de abastecimento. “A água agora é boa, limpa, faz bem para a saúde das crianças, ficou fácil de lavar a roupa e preparar a comida”, comenta Doralina, satisfeita. O agente de saúde indígena Jonata Brites, 30 anos, diz que a preocupação no momento é com a manutenção do sistema e a recuperação de equipamentos que estragam, como torneiras ou caixas-d’água. “A vida era muito difícil, mas melhorou e a **Funasa** tem sido uma boa parceira para nós”, diz Jonata, mostrando a caixa d’água instalada na encosta de um morro de onde se enxerga toda a aldeia.

Junto com a água vieram também casas doadas pela igreja católica, posto de saúde da **Funasa**, posto de correio, telefone público. Um coral de 24 crianças e jovens se apresenta em eventos e igrejas, com músicas de suas culturas.

Na área de 48 hectares, que será ampliada para 286 hectares quando forem concluídas as desapropriações, os índios plantam culturas de subsistência como milho e feijão, e produzem artesanato para venda. As próximas metas da aldeia são a instalação de uma rádio comunitária, eletricidade e internet. ■

SANTA CATARINA

GRANDES AVANÇOS E COOPERAÇÃO

Consórcios de Saneamento Ambiental unem 31 municípios em uma das mais importantes iniciativas da Funasa no Estado

A Coordenação Regional de Santa Catarina (Core/SC) da **Funasa** registrou grandes avanços e fez uma avaliação bastante positiva de suas atividades e projetos envolvendo as áreas de saneamento ambiental, indígena e melhorias habitacionais. Houve avanços, também, em relação ao Plano de Aceleração do Crescimento (PAC/**Funasa**). Em 2008, a Coordenação Regional firmou com 20 prefeituras catarinenses Termos de Compromisso do PAC, num valor aproximado de R\$ 15 milhões, que consistem em execução de obras de sistema de abastecimento de água, de esgotamento sanitário e melhorias sanitárias domiciliares. Visando dar maior agilidade à análise dos projetos, três engenheiros enviados pela presidência da **Funasa** foram à Core/SC e, durante um mês, trabalharam efetivamente na análise desses projetos.

No total, a **Funasa** tem 362 convênios (incluindo os anteriores ao PAC) de repasse de recursos celebrados com municípios catarinenses, entre ações de abastecimento de água, esgotamento sanitário, melhorias sanitárias domiciliares, resíduos sólidos, zoonoses, saneamento em áreas especiais (áreas indígenas e comunidades remanescentes de quilombo), pesquisa e cooperação técnica (programa de

qualidade da água). São 156 convênios aprovados, totalizando R\$ 55 milhões, dos quais 32 são obras já concluídas. Em fase de análise técnica há 93 convênios que somam R\$ 35 milhões.

Na ação de Resíduos Sólidos, a **Funasa** repassou aproximadamente R\$ 990 mil à Prefeitura de Florianópolis, que adquiriu cinco novos caminhões compactadores de lixo para aumentar sua frota e dar um correto destino aos resíduos sólidos, beneficiando assim 12 comunidades do norte de Florianópolis.

No Programa de Cooperação Técnica, 31 municípios comemoraram a conquista de dois Consórcios Intermunicipais de Saneamento Ambiental, o do Sul de Santa Catarina (Cisam-Sul) e o do Meio-Oeste (Cisam-MO), com sede em Orleans e Capinzal, respectivamente, orçados em R\$ 5 milhões, que preveem a construção de dois laboratórios de análise de qualidade da água.

Dentre as atividades que serão realizadas pelos consórcios destacam-se: o laboratório regional para controle de qualidade de água para consumo humano, assessoramento técnico e administrativo, licitações conjuntas, compartilhamento de bens de alto custo, elaboração de estudos e projetos, aperfeiçoamento de profissionais e regulação. De acordo com o coordenador Marcos Fernandes, até o ano de 2010 os laboratórios devem estar prontos e funcionando. A obra dos consórcios está entre as dez prioridades da **Funasa**, apresentadas em Brasília ao presidente Danilo Forte.

Ainda dentro do Programa de Cooperação Técnica, a Fundação, em parceria com a Associação

362

convênios de repasse de recursos foram celebrados com os municípios catarinenses

Foto: Core/SC



Com recursos da **Funasa**, a Prefeitura de Florianópolis adquiriu cinco caminhões compactadores de lixo

Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae), realizou em Florianópolis, em novembro de 2008, o II Encontro Estadual de Cooperação Técnica. O evento teve como objetivo promover a discussão e troca de experiências, orientar ações, rever procedimentos e facilitar o acesso às inovações tecnológicas, possibilitando a melhoria da gestão, planejamento e monitoramento dos serviços municipais de saneamento ambiental.

Todas as discussões técnicas e jurídicas visaram à promoção de uma gestão pública responsável. Além de palestrantes, técnicos, autoridades políticas e engenheiros da área de saneamento de diversas entidades do Estado de Santa Catarina, os funcionários da Coordenação, dos setores de engenharia, assessoria em planejamento e educação em saúde também participaram dos três dias do evento, que reuniu mais de 250 pessoas.

As ações da **Funasa** de Santa Catarina em 2008 estenderam-se também na ajuda aos municípios que foram atingidos pelas fortes chuvas que duraram mais de 90 dias no final do ano. Na manhã do dia 2 de dezembro, dois técnicos da Coordenação Regional do Paraná chegaram a Garuva, norte de Santa Catarina, juntamente com a unidade móvel do laboratório de análise de água que permaneceu na cidade, centralizado como referência, atenden-

do as cidades de Blumenau, Itajaí, Ilhota, Brusque, Jaraguá do Sul, entre outras.

Além da unidade móvel, a **Funasa** de Santa Catarina também disponibilizou três viaturas que atenderam no Hospital de Campanha montado entre o trevo das cidades de Itajaí e Ilhota. Em janeiro, o laboratório ainda encontrava-se no norte do Estado prestando serviço à população.

Obras entregues às comunidades

A última semana de dezembro foi de intensa atividade para a **Funasa** de Santa Catarina, período em que ocorreram diversas inaugurações. No dia 19, foi lançada no município de Orleans, no sul do Estado, a pedra fundamental da construção do Laboratório Regional para Análise e Controle de Qualidade da Água para Consumo Humano e Controle de Lançamentos de Efluentes, orçado em mais de R\$ 2 milhões e financiado pela **Funasa** por meio do PAC. A obra faz parte de uma das ações programadas para o Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental do Sul de Santa Catarina (Cisam-Sul), do qual fazem parte 17 municípios.

No dia 22 de dezembro 2008, no município de Sombrio, foi inaugurada a obra da Estação de Tratamento de Esgoto e 16 quilômetros de rede coletora, em um valor de R\$ 650 mil repassados

Unidade móvel do laboratório de análise de água da Funasa no Paraná foi deslocada para Santa Catarina, para atuar durante as enchentes que castigaram o Estado

pela **Funasa**. A Estação de Tratamento tem capacidade para atender 3,5 mil ligações, proporcionando destino correto a milhares de litros de esgoto e preservando o meio ambiente.

O coordenador Marcos Fernandes participou, em Santa Rosa do Sul, da inauguração de um reservatório e da ampliação da rede de abastecimento de água para quatro comunidades pertencentes ao município, beneficiando 193 famílias, em um repasse de R\$ 250 mil.

A **Funasa** entregou também duas importantes obras para a população dos municípios de Orleans e São Ludgero, no sul do Estado, realizadas em parceria com o Samae (Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto) desses municípios. Em Orleans, foi concluída a obra no valor de R\$ 400 mil para esgotamento sanitário que passará a atender as comunidades de São Gerônimo, Murialdo e trecho da Rodovia SC-438. Todo o esgoto sanitário desses bairros já está sendo coletado e canalizado pela rede instalada. No total, são mais de 11 quilômetros de rede coletora nessa obra que beneficiará 250 famílias. Orleans já conta com 88% de coleta e tratamento e esgoto sanitário. Em São Ludgero foi inaugurada a ampliação do Sistema de Esgoto Sanitário do município, em um repasse de R\$ 375 mil da **Funasa**.

Sobre o balanço do ano de 2008, o coordenador regional Marcos Fernandes, que assumiu o cargo em junho de 2008, comenta. "Todas as obras inauguradas e projetos analisados no ano passado nos dão a certeza de que estamos caminhando no rumo certo para colocar o Estado em um ótimo nível no que diz respeito à grande prioridade da **Funasa**, que é o saneamento ambiental para promoção da saúde da população". ■



EXCELÊNCIA EM SANEAMENTO AMBIENTAL

Funasa constrói moderno centro de referência para controle da qualidade da água

A construção do Centro de Referência em Saneamento Ambiental (foto) em Maringá é mais uma importante ação da **Funasa** para promoção da saúde pública no Paraná. Com investimento de R\$ 2 milhões, a estrutura contará com o que há de mais moderno em equipamentos para controle da qualidade da água para consumo humano, análises de efluentes provenientes do tratamento de esgoto, microbiologia e pesticida.

Para viabilizar a obra foi formalizado um convênio entre a **Funasa** e o Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental (Cismae), que tem a participação de 25 municípios paranaenses. O Centro tem área construída de 1.837,22 m² e contará com um escritório de engenharia da **Funasa**, com a sede administrativa do Cismae, auditório com capacidade para aproximadamente 110 pessoas e laboratório-escola. Os municípios vão dispor de um centro de treinamento para técnicos e servidores dos Samaes (Serviços Municipais de Saneamento), possibilitando a capacitação profissional na área de saneamento.

O laboratório, que já está com a parte física concluída e em janeiro aguardava a liberação de recursos para aquisição de equipamentos, poderá atender todos os municípios conveniados com a **Funasa** no Estado e, ainda, proporcionar estudos aos profissionais que atuam na área de saneamento ambiental.

O coordenador regional da **Funasa** no Paraná, Miguel Luciano Bittencourt Pacheco, lembra que as intervenções de saneamento promovem a saúde. "Ações como esta demonstram a preocupação da Fundação em garantir que a população paranaense receba água de qualidade, proporcionando, assim, qualidade de vida, saúde e inclusão social às comunidades beneficiadas," afirma.

Unidade Móvel

Com a inauguração do Centro de Referência em Saneamento Ambiental, a **Funasa** irá disponibilizar também uma Unidade Móvel de Controle da Qualidade da Água (UMCQA)

para fazer o monitoramento da água consumida pela população dos municípios conveniados com a instituição, comunidades quilombolas, assentamentos rurais e aldeias indígenas. O veículo funciona como um laboratório de campo, onde é possível realizar análises físicas, químicas e bacteriológicas. A unidade móvel, semelhante à que atuou em Santa Catarina durante as enchentes, também apoiará os órgãos de vigilância em saúde nas ações emergenciais ou em casos de surtos de epidemias.

Promovendo saúde e prevenindo doenças

A **Funasa** está investindo cerca de R\$ 110 milhões em obras de saneamento básico no Paraná. Os recursos fazem parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e irão contemplar 83 municípios com obras de ampliação ou implantação de sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, melhorias sanitárias domiciliares (banheiros) e destinação adequada para resíduos sólidos.

A Fundação também irá beneficiar assentamentos rurais, comunidades remanescentes de quilombos e aldeias indígenas. Somente nesses projetos, realizados em áreas especiais, mais de 50 mil pessoas serão contempladas com água tratada e rede de esgoto. Já os investimentos para os assentamentos rurais e quilombolas, recursos oriundos do PAC/**Funasa**, chegam a cerca de R\$ 20 milhões e serão investidos em rede de abastecimento de água e módulos sanitários domiciliares.

A Coordenação Regional no Paraná conta com uma equipe de engenheiros sanitários e técnicos em saneamento que desenvolvem suas atividades nas comunidades indígenas, que consistem na elaboração de projetos e acompanhamento da execução das obras de saneamento. Atualmente, no Estado existem 34 sistemas de abastecimento de água em 38 aldeias que proporcionam o fornecimento contínuo de água dentro dos padrões exigidos pelo Ministério da Saúde. ■

Região Nordeste

AÇÕES DA FUNASA NOS ESTADOS

Obras resgatam a dignidade do sertanejo, levando água tratada para milhares de famílias. Além disso, a construção de casas de alvenaria, substituindo as de taipa, reduz o risco de transmissão da doença de Chagas, tão comum no interior do Brasil

Foto: Core/CE



E O SERTÃO VIROU MAR

Com recursos próprios, Funasa leva pia e chuveiro para assentamento no interior. PAC garante outras obras

nome Califórnia é em homenagem a um importante estado americano, mas, na verdade, trata-se de um assentamento encravado no sertão cearense, onde vivem 48 famílias. Até pouco tempo atrás, a localidade, situada a 140 quilômetros de Fortaleza, não tinha sequer água tratada, portanto, não lembrando em nada o lugar que serviu como fonte de inspiração, na terra de Tio Sam.

O problema no assentamento Califórnia foi resolvido graças a um convênio firmado entre a **Funasa** e o município de Quixadá, localizado a 36 quilômetros de distância. Além do sistema de abastecimento de água, foram construídas, no assentamento, 48 Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD), ou seja, banheiros com pia, chuveiros e vasos sanitários. Mas os assentados não foram os únicos beneficiados na região. As 106 famílias que vivem numa extensão de terra próxima também receberam as melhorias, significando um total de 154 banheiros construídos.

Agora, todas as residências da pequena localidade contam com banheiro. Do total, 100 MSDs foram concretizadas por meio de intervenção direta da **Funasa**, e as demais graças a um convênio com o município.

Com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a Fundação pretende realizar mais ações em Quixadá. A autarquia já reservou R\$ 590 mil para a construção de melhorias habitacionais para controle de doença de Chagas no município. São 15 convênios (não incluídos no PAC) que envolvem também o abastecimento de água e Melhorias Sanitárias Domiciliares. O valor total empenhado é de R\$ 4,3 milhões (programação **Funasa** e emendas parlamentares).

Educação em saúde e mobilização social

Paralelamente à liberação de recursos e convênios com o município, a **Funasa** desenvolveu um trabalho importante de mobilização social no Distrito de Califórnia — que deu nome ao assentamento —, para sustentar as suas ações. O resultado, segundo os técnicos da Coordenação Regional no Estado (Core/CE), foi surpreendente.

A partir dos trabalhos de Educação em Saúde e mobilização social (foto), coordenado pela Core em parceria com o município, a comunidade obteve outras conquistas, como a construção de calçadas, limpeza do açude usado para o lazer comunitário, retirada de animais soltos e de lixo das ruas.

“A comunidade assumiu a condução do processo educativo com o acompanhamento sistemático feito pela equipe de educação em saúde da Coordenação. Aqueles que participaram ativamente das discussões demonstravam compromisso com os temas e encaminhamentos”, relatou a técnica em assuntos educacionais da Core/CE, Márcia Theófilo.

A mobilização, por meio de uma oficina ocorreu em 2005, mas até hoje as ações são mantidas. “A oficina caiu do céu. Queremos que a nossa localidade fique igual à Califórnia dos Estados Unidos”, comparou um dos moradores.

Uma comissão foi formada, durante a oficina, para que as ações possam ter continuidade. Os técnicos da Core se preparam para voltar, este ano, à comunidade para acompanhar como andam os trabalhos e reavaliar as ações apontadas como prioritárias no pequeno Distrito de Califórnia. ■

*“O grupo elaborou
Aqui na comunidade
Um documento de pedidos
Para entregar às autoridades
Dando nome ao mesmo
Ações de continuidade.*

*Esta oficina trouxe
Algo de caráter ordeiro
Destacando a importância
Da construção dos banheiros
Para ajudar na limpeza
No arredor do terreno.*

*Parabenizo a Funasa
Pelo trabalho mostrado
Pelo empenho do grupo
E o que foi realizado
Pode ficar com certeza
Que o recado foi bem dado.”*

*(Trecho do Cordel elaborado por Juvenal Freires
da Costa – Naldinho, morador do assentamento,
em homenagem à Funasa)*

BANHO TOMADO NA ESCOLA

Alunos de três escolas rurais do município de Itapajé, na região norte do Ceará, usufruem agora de melhores condições de saúde. Isso porque foi implantado no município o programa “Água na Escola”, que prevê a construção de sistemas de abastecimento de água e instalações sanitárias nos estabelecimentos de ensino localizados em áreas rurais.

Nas escolas José Ferreira Lima, na localidade Sítio Chapada; Pedro Borges da Silva, no Sítio Três Olhos D’água e Deputado Walter Cavalcante Sá, no Sítio Pedra D’água, foram construídas caixas d’água, dois banheiros – em cada escola - e reformados os refeitórios, beneficiando 474 alunos. Muitos desses alunos, inclusive, voltam para casa de banho tomado, transformando o uso do chuveiro em uma das “matérias” preferidas.

O programa contribui para a redução da evasão escolar e para a elevação da capacidade de ensino e aprendizagem em 24 escolas de 13 municípios do Ceará. O investimento de R\$ 1,1 milhão alcança cerca de 3.800 alunos do Ensino fundamental no Estado, além do corpo docente. E outras obras virão. Mais 19 municípios serão beneficiados com o “Água na Escola”, somando um total de R\$ 4,8 milhões em recursos investidos.

Convênios

Em 2007 e 2008, 445 convênios foram assinados entre a **Funasa** e municípios do Ceará, com o objetivo de beneficiar a população com obras de sistema de abastecimento de água, melhorias habitacionais para o controle da doença de Chagas, sistema de esgotamento sanitário, melhorias sanitárias domiciliares e resíduos sólidos.

Segundo relatório elaborado pela Divisão de Engenharia de Saúde Pública (Diesp) da Coordenação Regional da **Funasa** no Ceará, a instituição investiu recursos na ordem de R\$ 334,2 milhões nos últimos dois anos, nesses eixos de atuação. Foram 496 obras contratadas para atender mais de 1 milhão e 150 mil habitantes. O dinheiro é proveniente do PAC, além de programação **Funasa** e emendas parlamentares.

Entre as ações complementares de saneamento, o destaque está no convênio assinado com a prefeitura de Limoeiro do Norte, para a implantação do laboratório de controle da qualidade da água para o consumo humano, que possibilitará a promoção da saúde e a melhoria do bem-estar dos habitantes de 18 municípios da região.

Somente em recursos do PAC, o Ceará vai receber cerca de R\$ 231 milhões durante quatro anos. O dinheiro deverá ser aplicado até 2010 em obras que signifiquem melhora na qualidade de vida para a população interiorana.

O coordenador regional Guaracy Aguiar lembra que o ano de 2008 marcou a Coordenação no Ceará pela concentração de esforços na aprovação dos projetos do PAC. “Todas as áreas se empenharam ao máximo, valendo destacar a participação da PGF (Procuradoria Geral da **Funasa**), que obteve uma produção recorde na análise e elaboração de pareceres sobre os convênios, de modo a permitir uma tramitação mais rápida dos processos”, disse. ■

Foto: Core/CE



Sistema de abastecimento de água da aldeia de Coité

PARAÍBA

UM ANO DE REALIZAÇÕES

2.800 famílias de trabalhadores rurais estão sendo beneficiadas com rede de abastecimento de água

Foto: Core/PB



Planejamento feito no ano passado vai garantir grandes obras do PAC ao longo de 2009

A erradicação do barbeiro, inseto transmissor da doença de Chagas, por meio da implantação de melhorias habitacionais na zona rural, substituindo casas de taipa por moradias de alvenaria, foi apontada pela equipe técnica da **Funasa** na Paraíba como uma das prioridades do Estado, com investimento na ordem de R\$ 21,8 milhões.

Além disso, a Coordenação Regional (Core/PB) celebrou a assinatura de 226 convênios por meio do PAC/**Funasa** para a realização de obras de abastecimento de água, esgotamento sanitário, melhorias sanitárias domiciliares (foto) e melhorias habitacionais para controle de doença de Chagas em 127 municípios. Ao todo, os convênios totalizam R\$ 151,9 milhões.

“A Paraíba foi o Estado que mais empenhou recursos em 2008 para investimentos em abastecimento de água, esgotamento, melhorias sanitárias e melhorias habitacionais”, afirma o coordenador regional José Maria de França.

O ano de 2008, segundo o coordenador, foi destinado à elaboração de projetos, assinaturas dos convênios e empenho dos recursos para a execução das obras em 2009.

“Nosso esforço em 2008 foi assegurar os recursos. A luta agora será pela correta aplicação em benefício da população. E, para isso, precisamos contar com a colaboração dos prefeitos que são os nossos parcei-

ros nessa luta do Governo Federal no sentido de proporcionar melhores condições de vida ao nosso povo”, acrescenta José Maria.

Municípios

Mais R\$ 554 mil foram liberados para 12 cidades do interior. Os recursos serviram para a construção de banheiros e pias (MSD), abastecimento de água e mais melhorias habitacionais para o controle da doença de Chagas.

Um dos municípios beneficiados, Catingueira, terá um novo sistema de abastecimento de água que deve estar pronto em maio deste ano. O município de Fagundes recebeu recursos para melhorias sanitárias. As obras também devem ser entregues em maio de 2009. Também foram contempladas as prefeituras de Condado, Damião, Livramento, Logradouro, Mataraca, Esperança, Pedra Lavrada, Pedro Régis e Rio Tinto.

Outra iniciativa da **Funasa** foi o convênio firmado com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), com recursos do PAC. Por meio deste acordo está sendo garantida água de qualidade a cerca de 2.800 famílias de trabalhadores rurais de 40 projetos de assentamento nas regiões da Borborema, da Zona da Mata Norte, e da Zona da Mata Sul. Com os recursos estão sendo construídas 2.740 cisternas para reservar água que trarão mais tranquilidade para as famílias. ■

Foto: Edmar Chaperran



MARANHÃO

INCLUSÃO SOCIAL COMO META CONSTANTE

Índios, quilombolas e população em geral ganham obras de abastecimento de água e outras ações

A té agora, a **Funasa** já firmou 159 convênios para a realização de obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no Maranhão. Os números do Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp) mostram que há projetos em mais de 140 municípios, no total de quase R\$ 104 milhões em convênios contratados.

Segundo o coordenador regional Jair Vieira Tannús Júnior, com a execução das obras a missão da **Funasa** se concretizará com a melhoria dos indicadores de saúde, de desenvolvimento humano e inclusão social da população. “Vamos alcançar a meta da **Funasa** que é levar melhor qualidade de vida à população”, disse.

Entre as obras do PAC já realizadas, o coordenador destaca o sistema de abastecimento d’água no município de Coelho Neto, beneficiando diretamente os 5,5 mil moradores do Bairro Sarney, com água de boa qualidade. Foram entregues 12,6km de rede de distribuição com 600 novas ligações domiciliares e mais dois poços artesianos e uma caixa d’água com capacidade de 350 mil litros, o que torna o novo sistema de abastecimento de água capaz de atender o bairro Sarney em sua totalidade, alcançando mais de 1.300 residências.

No município de Timon, a Coordenação Regional, em parceria com o Sistema de Abastecimento de Água e Esgotos do Maranhão (SAAE), iniciou as obras para melhoramento do sistema de abastecimento de água e esgoto no município. As obras de construção de caixas d’água, de perfuração de poços artesianos e de mais de 4,5 mil metros de adutoras são financiadas pela **Funasa** e vão solucionar 100% dos problemas de abastecimento na região central da cidade.

Áreas indígenas

Em 2008 foram implantadas 25 novas unidades de sistema de abastecimento d’água em áreas indígenas e con-

cluídas obras de mais seis comunidades, beneficiando uma população de 3,5 mil índios que vivem em 31 comunidades nos municípios de Arame, Amarante do Maranhão, Barra do Corda, Grajaú, Itaipava do Grajaú e Jenipapo dos Vieiras. Também foram feitas melhorias e limpeza em poços artesianos já existentes.

De acordo com a Coordenação Regional, antes do lançamento do PAC, em 2007, havia apenas nove unidades de sistema de abastecimento de água instaladas, beneficiando 1,5 mil indígenas. Com os recursos do Programa foi possível a instalação das novas unidades, passando a beneficiar mais 6,7 mil índios, perfazendo um total de 8,3 mil, dando um grande salto na taxa de cobertura a pessoas com acesso a água tratada.

Quilombolas

As comunidades quilombolas de Monge Belo, Sítio Velho, Santa Helena II e Oiteiro, todas no município de Itapecuru-Mirim, também foram contempladas com sistemas de abastecimento de água, alcançando mais de 360 famílias. Cada sistema é composto por um poço artesiano e uma caixa d’água com uma casa de bombas.

O presidente da comunidade de Oiteiro, Leozildo Miranda Sampaio, expressa sua satisfação. “Hoje vivemos numa situação favorável, recebemos torneiras em nossas casas. Só aqui foram 800 metros de rede de distribuição”, disse Sampaio. “Hoje toda casa tem torneira com água boa”, completou.

Para outra moradora de Oiteiro, Maria Raimunda Licar Correia, a chegada de água deixa a comunidade bastante feliz. “É assim que nós vivemos, trabalhando com seriedade, com nossas próprias mãos. Temos orgulho de ser quebradeiras de coco e agora, com água abundante, trabalhamos ainda mais satisfeitas”, disse.

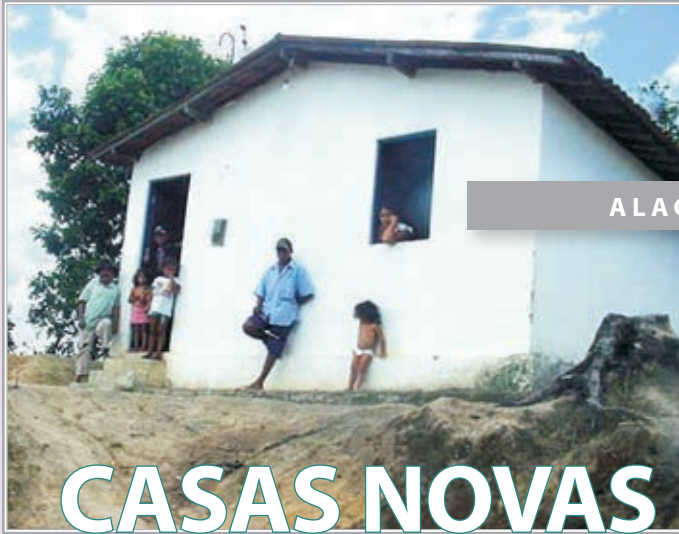


Foto: Core/AL

ALAGOAS

CASAS NOVAS

E LIVRES DO BARBEIRO

37 obras com recursos do PAC estão em andamento no Estado. São 68 municípios contemplados

Graças às moradias construídas pela Funasa, doença de Chagas não assusta mais população humilde do interior

Encravado no alto sertão alagoano e pertencente à bacia do Rio São Francisco, o município de Pariconha, com pouco mais de 10 mil habitantes, é mais um exemplo de resgate da cidadania e inclusão social. Com a chegada das ações de saneamento básico promovidas pela **Funasa**, os moradores do pequeno povoado de Capim estão radiantes com as novas casas que receberam. “Se não fosse a iniciativa do PAC/**Funasa** jamais teríamos condições de construir uma casa confortável como a que acabamos de receber”, afirmou Vanuzia Maria da Silva, moradora contemplada com uma melhoria habitacional para o controle da doença de Chagas.

Além de casas, foram construídas melhorias sanitárias domiciliares (banheiros), sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário, totalizando R\$ 2,7 milhões em investimentos. Segundo o prefeito da cidade, Moacir Vieira, as obras do PAC tiveram um grande impacto positivo no município. “As obras proporcionaram muitos benefícios para a população local, como a geração de renda e a prevenção da doença de Chagas com a substituição das casas de taipas”, destacou Vieira, lembrando que as novas moradias afastam a presença do barbeiro, inseto transmissor da doença e muito comum no interior do Brasil.

Banheiros

O Governo Federal, por meio do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC/**Funasa**), destinou

a Alagoas mais de R\$ 123,2 milhões em recursos. Conforme demonstra o último balanço realizado pelo Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp), no Estado 68 municípios serão beneficiados com obras do PAC/**Funasa**, totalizando 226 projetos. Até agora, desde 2007, quando o programa foi lançado, sete obras já foram concluídas e 37 estão em andamento.

O PAC em Alagoas avança e busca elevar a qualidade de vida da população, proporcionando novas expectativas, segundo afirmou o coordenador regional da **Funasa**, Roosevelt Patriota. “As intervenções do Governo Federal delegadas à **Funasa** nas suas áreas de atuação permitem melhorar a qualidade de vida dos moradores de nossos municípios, correspondendo aos inúmeros depoimentos de prefeito e pessoas beneficiadas pelas nossas ações”, destacou. Roosevelt registrou que houve melhora significativa no atendimento de saúde dos povos indígenas, inclusive com o crescimento populacional.

No pequeno distrito rural de Caraibinhas, município de Igaci, as famílias residentes na comunidade contam com banheiros em suas casas implantados pela Fundação Nacional de Saúde. “É de grande importância esta obra para o nosso município, pois os habitantes estão muito felizes com a ação, porque os hábitos de higiene são indispensáveis para a saúde e nem sempre tínhamos este recurso disponível”, salientou o morador José Henrique, satisfeito com as obras no seu pequeno distrito. ■

PERNAMBUCO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DÁ EXEMPLO



Foto: Core/PE

Em Pernambuco, beleza nas manifestações culturais

Equipes mobilizam comunidades indígenas e dos municípios em ações de conscientização ambiental

Na busca da melhoria nos serviços de atenção básica e assistenciais para proporcionar melhor qualidade de vida à população indígena, as ações de educação em saúde são fundamentais. Nesse sentido, a **Funasa** desenvolve políticas públicas para promover a saúde dessa população e cumprir assim sua missão institucional.

Nesse contexto, o Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social (Pesms), desenvolvido pela **Funasa** em parceria com os municípios, tem possibilitado a promoção de ações educativas e de mobilização social, alcançando bons indicadores sociais, sanitários e epidemiológicos.

Em Pernambuco, segundo conta o coordenador regional Alcio Pitt de Mesquita Pimentel, a Instituição vem promovendo avanços na saúde indígena, no reforço de seu quadro de pessoal e atuando, com êxito, na execução financeira do PAC, com boas perspectivas para 2009. "Acredito que com o ambiente favorável que temos no Estado possamos melhorar ainda mais as ações e o fortalecimento da **Funasa**", ressaltou.

O coordenador regional destacou o Pesms realizado com o povo indígena Truká como um exemplo de iniciativa positiva. Foram beneficiadas 933 famílias, num total de 2.944 pessoas, distribuídas em 29 aldeias com ações visando identificar problemas ambientais relativos ao saneamento e que oferecem riscos à saúde.

O trabalho identificou três problemas ambientais na Ilha de Assunção, no sertão de Pernambuco. O elevado índice de infestação domiciliar por *triatomíneos*, inseto conhecido popularmente como barbeiro, que expõe a comunidade à doença de Chagas, é um deles. O segundo é o inadequado destino de dejetos, com risco de contaminação por parasitoses e doenças infecciosas e, finalmente, o mau acondicionamento e destino inadequado aos resíduos sólidos domiciliares.

O relatório mostrou que em 2007, o Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena (Siasi) da **Funasa** de Pernambuco constatou muitos casos de doença de Chagas entre os Truká. Para melhorar este quadro foram realizadas Oficinas Educativas que culminaram com a criação de um planejamento de atividades educativas, priorizando o destino adequado dos resíduos sólidos na Ilha de Assunção.

A partir deste plano, foi elaborada uma programação para eventos de mobilização social em saneamento ambiental (limpeza coletiva), denominado "Projeto Ilha Limpa". Foram realizados cinco eventos com a participação de 25 aldeias, num total de 646 pessoas, entre moradores indígenas, convidados e parceiros.

Para o truká José Ivo Pereira, morador da Aldeia Jibóia, localizada no sertão do São Francisco, a mudança de comportamento gerada pelo Projeto Ilha Limpa é significativa. "Quando a gente anda nas ruas já pode sentir a diferença. Está tudo mais limpo", garantiu Pereira.

Melhorias para Quilombos

Na comunidade quilombola Castainho, na região do agreste de Pernambuco, estão localizados os quilombos de Timbó, Estivas, Estrela, Tigre, entre outros. Em Castainho vivem cerca de 210 famílias quilombolas que foram beneficiadas no período de 2006 a 2008 com obras da **Funasa**, como Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD), implantação de sistema simplificado de água, implantação de poço tubular, reservatório elevado e distribuição por chafarizes, sempre acompanhadas de ações educativas.

A história de Castainho está relacionada com a do Quilombo de Palmares, em Alagoas, símbolo da resistência e organização dos escravos fugitivos na época do Brasil Império. ■



BAHIA

MUITO CALOR, MAS ÁGUA FRESCA

Bombas retiram água do imenso açude para abastecer aldeias em pleno sertão baiano

Rede de abastecimento acaba com o sofrimento de centenas de índios no Raso da Catarina

Calor, 40°C à sombra e quase nenhuma brisa na aldeia indígena do Chico, no município de Glória, sertão baiano, na região semiárida e de difícil acesso conhecida como Raso da Catarina. Para piorar, a água era um problema constante. Hoje, não é mais. A vida de 11 famílias indígenas, de etnia Pankararé, transformou-se em uma nova realidade, a partir da implantação do sistema de abastecimento de água e dos módulos sanitários domiciliares (banheiros) em todas as casas da comunidade. Com o investimento de R\$ 145 mil realizado pela **Funasa**, foi possível mudar de vez as condições de vida dos 59 moradores dessa pequena aldeia.

Os indígenas da aldeia do Chico percorriam cerca de 20 km sob o sol escaldante para buscar água em pequenos barris, chamados de barricas. “Eu passava cinco ou seis horas carregando nas costas a água, que era pouca e não dava pra cozinhar nem lavar as roupas. Às vezes, eu precisava fazer duas viagens”, lembra José Celestino de Barros, de 43 anos, pai de cinco filhos. A esposa Roseni Maria de Barros, conhecida como Nina, agora pode proporcionar uma vida melhor para a família: “Hoje, a hora que quisermos tem água. Se fosse há algum tempo, uma dessas crianças já estaria chorando e morrendo de fome”.

Respeitado por todos na comunidade, Lino Celestino de Barros, conhecido como ‘seu Lino’, foi um dos fundadores da aldeia sabe muito bem como é a dura realidade do sertão nordestino. “Graças a Deus, hoje temos água à vontade. Precisamos dela para sobreviver!”, exclama, sem titubear. A frase forte de um homem simples e sá-

bio, que vive há 69 anos na Aldeia do Chico, retrata a importância de ter a água de boa qualidade jorrando nas torneiras.

Após a implantação do sistema de abastecimento de água, ele lembra como era a vida antes da obra feita pela **Funasa**. “Tínhamos água quando Deus abria as portas do céu para mandar chuva ou quando pegávamos água no faxeiro e de cabeça-de-frade (plantas da região que retêm água), depois de tirar os espinhos”. Antes da instalação dos banheiros em cada casa, a higiene pessoal era deixada de lado. “Sem água, como íamos tomar banho? Hoje mudou muita coisa: meus netos tomam banho quando querem”, vibra Lino.

Apesar das dificuldades ainda enfrentadas no meio do sertão nordestino, a realidade de Lino e dos moradores da Aldeia do Chico melhorou com a oferta de água em suas casas. Trata-se de um direito básico de todo ser humano e que a **Funasa** ajuda a levar para milhares de “Linos” que existem em nosso Brasil.

Vida nova na aldeia de Rodelas

Outro exemplo de atuação da **Funasa** é a aldeia de Rodelas, também no município de Glória. A **Funasa** executou as obras de restauração do sistema de abastecimento da comunidade, que voltou a funcionar para os cerca de 850 índios da etnia Tuxá. Anteriormente, eles contavam apenas com o sistema usado pela cidade de Rodelas, que não atendia plenamente todas as necessidades da população indígena. O investimento na obra foi de R\$ 100 mil, dinheiro do PAC/**Funasa**.

20 km

era a distância percorrida para se conseguir água em pequenos barris, chamados de barricas.

“A água chegava até a torneira, mas não subia até as caixas das casas. Com pouca água para tomar banho, precisávamos usar baldes. E de tanto carregá-los, os braços ficavam doloridos”, lembra um dos caciques da aldeia, Manuel Eduardo Cruz, o ‘seu Bidu’, de 77 anos. Agora, ele voltou a sorrir: “Foi uma alegria e um alívio muito grande ver as caixas voltarem a encher”.

A falta de água também acarretava em despesas extras para os indígenas. “Para jogar a água para a minha caixa, usava uma bomba própria que representava, em média, um gasto de R\$ 120 por mês. Hoje, não preciso mais dela e uso esse dinheiro para comprar leite e fraldas para os meus filhos”, revela Maria Gilvânia dos Santos, de 35 anos, mãe de duas crianças. ■

Foto: Core/BA



“Hoje temos água à vontade”, comemora Lino

PIAÚ

PROJETO GARANTE SANEAMENTO

Estado também investe em consórcio que viabilizará recursos para obras em municípios

Região carente de infraestrutura, o sul do Piauí começa a caminhar por novos rumos na área de saneamento, com a criação do Consórcio Regional de Saneamento do Sul do Piauí (Coresa), iniciativa que também está sendo implementada em outros estados, como Ceará, Paraná e Santa Catarina. Em fase final de implantação, o Coresa abrange 34 municípios, beneficiando aproximadamente 120 mil habitantes. Estão sendo investidos R\$1,2 milhão na construção da sede do Consórcio e do laboratório de controle da qualidade de água, na cidade de Bom Jesus. A **Funasa** incentiva a formação de consórcios como forma de gerar economia de escala para os cofres públicos, otimizando os recursos aplicados.

“Com a análise da qualidade da água, vamos oferecer um produto de maior qualidade. Outra vantagem do consórcio é que todos os recursos provenientes dos serviços por ele prestados são investidos em obras de abastecimento de água e esgotamento sanitário na própria região. Até o final de 2010, estaremos em todos os municípios consorciados”, explica o superintendente do Coresa, Elias Nunes. O projeto piloto começa no município de Bom Jesus ainda neste primeiro semestre.

Para auxiliar o laboratório de controle da qualidade de água do Consórcio, está em processo de aquisição, pela **Funasa**, de uma Unidade Móvel de Controle de Qualidade

de Água (UMCQA) para realizar o atendimento *in loco* na região. A implementação dessa ação atenderá a Portaria do Ministério da Saúde nº 518/2004, que regulamenta a legislação da qualidade da água para consumo humano.

Mais de 300 ações do PAC/Funasa

No Piauí, o PAC/**Funasa** firmou 212 convênios, com investimento de R\$ 93,4 milhões em valores contratados. Há projetos desde a implantação de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário até ações de saneamento em reservas extrativistas, áreas rurais e quilombolas.

Exemplo de intervenção da **Funasa** no Estado foi a construção de 271 banheiros em convênios com os municípios de Santo Antônio de Lisboa, Sussuapara e São José do Piauí, que contemplaram aproximadamente 1.350 moradores. Com investimento de R\$ 556 mil, a população dos povoados desses municípios tem hoje uma vida mais digna, com as condições mínimas necessárias de higiene pessoal.

As obras do PAC trazem a expectativa de mudanças significativas para o Estado. “Por meio de obras de saneamento, o PAC/**Funasa** vai melhorar a qualidade de vida de nossa população”, destaca o coordenador regional no Piauí, Paulo Roberto de Oliveira Santos. ■

SERGIPE

PARCERIAS DE SUCESSO

Funasa e prefeituras tocam obras do PAC e melhorias já começam a aparecer nos municípios

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC/**Funasa**) realiza grandes investimentos no menor Estado da Federação. Em Sergipe, mais de 75% dos projetos estão com os prestadores de serviços contratados, 14 estão em fase de contratação e sete já iniciaram as obras. Os investimentos são de R\$ 66 milhões e contemplam 38 municípios sergipanos em obras de sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, melhorias sanitárias domiciliares e habitacionais para o controle da doença de Chagas. Também estão sendo desenvolvidas ações de saneamento em áreas indígenas, quilombolas e assentamentos rurais.

Um dos municípios beneficiados com as obras é o de Itaíbaiana. Com investimento de R\$ 150 mil, 15 famílias começam a receber melhorias habitacionais para controle da doença de Chagas. Ali, as casas de taipa estão sendo substituídas por moradias que dão mais dignidade a seus ocupantes.

Segundo o coordenador regional da **Funasa** em Sergipe, José Avelar Fernandes Feitoza, “todos os 60 projetos que chegaram à Coordenação Regional neste primeiro ano de PAC estão sendo analisados”.

Em Santa Luzia Itanhy, por exemplo, a parceria entre a Fundação Nacional de Saúde e a Prefeitura proporcionou o investimento de R\$ 152 mil na construção de 85 melhorias sanitárias domiciliares (banheiros) nos povoados Rua da Palha e Cajazeiras.

Mudando a realidade dos assentamentos

Localizado a 172 km de Aracaju, o município de Poço Redondo recebeu obras de sistema de abastecimento de água em quatro agrovilas do assentamento rural de Lagoa das Areias. Em pleno sertão nordestino, 82 famílias já recebem água de boa qualidade em suas casas, após o investimento da **Funasa** de R\$ 800 mil para implantação de uma adutora

Foto: Core/SE



No assentamento Lagoa das Areias, água para 82 famílias

de água com capacidade de mil metros cúbicos e uma rede de abastecimento de 10 mil metros de extensão. Essa intervenção evita a proliferação de doenças de veiculação hídrica, como esquistossomose e diarreia.

Foi o caso da família de dona Estefânia Rodrigues (foto), instalada no local há 9 anos. Mãe de quatro filhos, ela relembra as dificuldades dos assentados: “Hoje, temos água em casa, mas antes pegávamos água que não era tratada em poços ou comprávamos um caminhão-pipa. Agora, essa realidade mudou”, comemora Estefânia. ■



Foto: Core/RV

RIO GRANDE DO NORTE

UM ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO

No Rio Grande do Norte, comunidades promovem debates em escolas que receberam água potável

A comunidade de Acauã, zona rural de Ruy Barbosa (RN), beneficiada pelo Programa “Água na Escola” a partir do convênio firmado entre a Prefeitura e a **Funasa**, foi a primeira localidade na qual a Fundação promoveu “Um Dia Temático sobre Água na Escola”, em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

“Este projeto é de grande importância”, afirma Edinalva Maria, residente há 20 anos na comunidade. Ela fez questão de ressaltar que não tinha cisterna para depositar a água. “Na época da seca a situação se agravava mais ainda. Agora, a escola está maravilhosa, com caixa d’água, banheiros diferenciados para meninos e meninas e uma cozinha boa”, comemorou.

No Estado, cerca de R\$ 920 mil estão sendo aplicados em 20 localidades rurais de oito municípios, beneficiando cerca de 3 mil pessoas. Mais do que isso, a obra está interferindo diretamente na motivação e na assiduidade dos estudantes e professores.

“O importante é ter um serviço de qualidade”, afirma o coordenador regional José Antônio de Abreu. Para ele, isso é possível graças à seriedade da **Funasa** na liberação dos recursos e acompanhamento dos trabalhos. “Os técnicos da Fundação fizeram um trabalho sério, assessorando e acompanhando todas as etapas do convênio para garantir que o recurso fosse bem aplicado”.

Mobilização dos moradores

A mobilização social em Ruy Barbosa com o programa “Um Dia Temático sobre Água na Escola”

foi realizada nas comunidades de Acauã, Boqueirão, Olho D’água do Castro, Malhada Grande, Brejinho, Esperança e Tabuleiro. Além de evidenciar os trabalhos na área da saúde, as mobilizações (foto) ofereceram aos participantes e espectadores uma rica programação, com apresentações de diversas manifestações culturais e esportivas.

As atividades aconteceram nas escolas beneficiadas pelo programa “Água na Escola”. Além de exposição e palestras educativas realizadas pelos técnicos da **Funasa**, da Secretaria Municipal de Saúde e da Emater, foram oferecidos os seguintes serviços: aferição da pressão arterial, teste de glicemia, verificação do índice de massa corporal e distribuição de material educativo.

Em Ruy Barbosa, o grupo infantil de capoeira alegrou a programação, mostrando habilidades com o berimbau - instrumento de percussão. Em Brejinho, a animação ficou por conta do Grupo de Idosos com a Dança de Reis. Um dos momentos que mais atraiu o público foi o teste de glicemia e orientações sobre higiene e saúde com distribuições de kit para escovação com pasta dental e escova.

A parceria com a **Funasa** permitiu aos prefeitos concluírem seus projetos oferecendo um ambiente saudável para a comunidade escolar da área rural. Satisfeita, a prefeita de Ruy Barbosa, Maria Targino, diz que esta é uma das formas mais importantes de garantir saúde e prevenir doenças. “Se não fosse a **Funasa**, a prefeitura não teria condições de realizar esta obra”, conta. ■

Região Centro-Oeste

AÇÕES DA FUNASA NOS ESTADOS

Esta é a região do Brasil em que a Funasa vem colhendo um de seus maiores frutos, registrados também em todo o país: a queda nos índices de mortalidade infantil entre a população indígena. É aqui também que a Fundação se orgulha de estar mudando a vida de um povo que merece nosso respeito: os Kalunga, maior comunidade remanescente de Quilombo do Brasil.

GOIÁS

DIGNIDADE PARA UM POVO QUE FEZ HISTÓRIA

Funasa investe R\$ 4,8 milhões do PAC para levar água às comunidades Kalunga

Para resgatar a dignidade de um povo que fez História no Brasil, promovendo a inclusão social por meio de obras, a **Funasa** investe R\$ 4,8 milhões, em dinheiro do PAC, na melhoria de vida das comunidades quilombolas Kalungas, em Goiás. A Coordenação Regional implantou cinco sistemas de abastecimento de água que atendem seis localidades - Bom Jardim, Faina, Carolina, Tinguizal, Sucuri e Curral da Taboca, beneficiando 113 famílias.

As comunidades estão localizadas nos municípios de Monte Alegre, Cavalcante e Teresina, que constituem o sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, criado em 1991. O sítio está situado no nordeste goiano, encravado nos vãos da Serra Geral, entre os Estados da Bahia e Goiás, microrregião da Chapada dos Veadeiros, cortada pelo Rio Paranã. A área possui 237 mil hectares, dividida em cerca de cem agrupamentos com várias denominações, sendo cinco núcleos principais - Contenda, Ribeirão, Vão do Kalunga, Vão do Moleque, Vão das Almas. A população total é de 4.500 pessoas.

Os moradores enfrentam dificuldades peculiares da região, como o relevo acidentado e pedregoso. Na maioria dos trechos só é possível percorrer a pé ou a cavalo, pois não há estradas trafegáveis e os moradores se deslocavam até oito quilômetros para buscar água nas nascentes ou riachos. As casas são dispersas, chegando à distância de cinco quilômetros uma da outra.

A cena de pessoas carregando lata d'água na cabeça era frequente e se repetia até cinco vezes ao dia. Dona Juliana Fernandes de Castro (foto), 52 anos, moradora da localidade de Bom Jardim, município de Monte Alegre, que traz as marcas do tempo vincadas na pele, lembra as dificuldades enfrentadas pela comunidade e moradores da região. "Moramos perto da estrada e por isso eu ia buscar água várias vezes no dia. Muitas pessoas passavam perto de casa e pediam água. Nós não negamos água para quem tem sede. A mesma água que

nós usávamos era compartilhada com os animais, como onças e cobras, que bebiam no mesmo poço", afirma.

Para Celsina Fernandes das Virgens, moradora da comunidade de Sucuri, a água é uma bênção de Deus e deu condições de higiene para as pessoas e os lares. "Só conseguimos fazer limpeza do corpo e da nossa casa depois que a **Funasa** trouxe água para nós", afirma Celsina.

Para que a **Funasa** conseguisse levar água de boa qualidade às seis comunidades Kalunga, foi necessário o apoio do Ministério da Defesa e do Exército, para realizar o conserto das pontes e estradas de acesso. Os reparos possibilitaram também a implantação da rede de energia, por meio do programa Luz para Todos do Governo Federal.

O sistema de abastecimento de água implantado utiliza a gravidade, uma vez que a captação é localizada no alto de uma montanha, não gerando custo de energia para garantir seu funcionamento. Foram construídos 42 km de rede, utilizando tubos de ferro fundido e suporte metálico para travessia dos mesmos.

Paralelo à execução da obra, a **Funasa** desenvolveu oficinas de educação em saúde e mobilização nas comunidades contempladas, para discutir e refletir com a população local temas como problemas de saúde enfrentados no cotidiano e saneamento ambiental. Segundo o coordenador regional da **Funasa** em Goiás, Ruy Gomide Barreira, "as oficinas de educação em saúde têm sido muito importantes para a preservação e manutenção das obras implantadas. A população tem que saber sobre os benefícios que a água de boa qualidade traz para todos nós", destaca Gomide. ■



Manancial onde é captada água para as comunidades Kalunga



Fotos: Carpe/GO

Kalunga é uma palavra de origem Banto, comum entre os povos africanos, e possui vários significados, em especial ligados às crenças religiosas desses povos.

MATO GROSSO DO SUL

QUEDA NA MORTALIDADE INFANTIL

Trabalho desenvolvido por equipes multidisciplinares e outras ações reduziram índice de mortes nas aldeias

As ações de saneamento básico desenvolvidas a partir de 1999, aliadas ao trabalho de assistência básica à saúde executado pelas 29 Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) da **Funasa** contribuíram para que o índice de mortalidade infantil nas aldeias do Mato Grosso do Sul fosse o menor desde que a **Funasa** assumiu a Saúde Indígena. Em 1999, os registros apontavam 140 mortes num universo de mil crianças nascidas vivas, enquanto que em 2008 esse coeficiente caiu para 30 mortes/1000.

O coordenador regional Flávio da Costa Britto Neto comemora os indicadores positivos alcançados pela **Funasa** de Mato Grosso do Sul, estado que tem a maior concentração populacional em reserva indígena do país. “Graças às ações desenvolvidas pela Coordenação, conseguimos atingir o menor índice de mortalidade infantil da nossa história”, declarou Flávio Britto. Ele ressaltou ainda que nenhuma morte de criança indígena, tendo como causa principal a desnutrição, foi registrada em 2008.

Além da redução da mortalidade infantil, as ações de saneamento ambiental, com a implantação de sistemas de abastecimento de água, que chegam hoje a 100% das 73 aldeias legalizadas de Mato Grosso do Sul, contribuem para a redução de doenças de veiculação hídrica, como a diarreia, e também auxiliam a diminuição de outros agravos como tuberculose, parasitoses e doenças infecciosas.

Saneamento

Entre 2007 e 2008 a **Funasa** investiu mais de R\$198 milhões em

obras de saneamento básico em Mato Grosso do Sul, incluindo as contrapartidas. Entre estes recursos, o PAC/**Funasa** foi responsável por obras em áreas urbanas, comunidades quilombolas, assentamentos rurais e aldeias indígenas. Para as comunidades indígenas, foram empenhados em 2008 R\$ 8,1 milhões, destinados ao saneamento em aldeias de um terço dos municípios de Mato Grosso do Sul. Ainda no mês de janeiro, foram assinados ordens de serviço para o início das obras diretas de abastecimento de água nas aldeias do Estado. Ao todo serão investidos em recursos próprios da **Funasa** mais de R\$ 3 milhões em 33 aldeias, distribuídas em 18 municípios de Mato Grosso do Sul.

As obras diretas são programadas de acordo com as demandas e necessidades apresentadas pelo Conselho Distrital de Saúde Indígena (Condisi). De acordo com o presidente do órgão, Fernando Silva Souza, os recursos da **Funasa** vão ajudar a atender as necessidades de abastecimento e fornecimento de água potável nas aldeias do estado. “Depois que a **Funasa** nos informou sobre os recursos, priorizamos as aldeias que não possuem estrutura

de abastecimento e têm fornecimento de água limitados”, afirmou Souza

Atualmente, metade dos municípios de Mato Grosso do Sul mantém convênios com a Fundação Nacional de Saúde, realizando obras de construção de Sistemas de Esgotamento Sanitário, Sistemas de Abastecimento de Água e Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD). Os convênios são firmados entre prefeituras, Governo do Estado e **Funasa**.

Foto: Core/MS



Alimentação balanceada reduz desnutrição entre as crianças

Quilombolas também merecem atenção

Em 2009, mais de R\$ 3,7 milhões estão previstos para obras de saneamento, banheiros e abastecimento de água para cinco comunidades quilombolas. Nas comunidades dos municípios de Sonora, Aquidauana, Dourados, Jaraguari e Maracaju foram investidos R\$ 1,5 milhão, totalizando 260 famílias beneficiadas.

No Estado atualmente existem 14 comunidades tradicionais negras rurais quilombolas certificadas e duas tituladas em processo de reconheci-

mento (Furnas da Boa Sorte e Furnas dos Dionísio). De acordo com o PAC/**Funasa**, serão contempladas de imediato com obras de rede de distribuição de água e esgoto as comunidades localizadas em Jaraguari (Furnas dos Dionísio), Aquidauana (Furnas dos Baianos), Dourados (Picadinha), Maracajú (São Miguel) e Sonora (Família Bispo). Todas se enquadraram nos pré-requisitos exigidos. Residem atualmente nestas cinco comunidades mais de 170 famílias, totalizando aproximadamente 700 habitantes. ■

Foto: Emar Chaperman



Água diminuiu a incidência de diversas doenças

MATO GROSSO

MUITAS OBRAS JÁ GARANTIDAS

Coordenação aguarda fim do período chuvoso para dar continuidade aos projetos do PAC

Araputanga é um dos 148 municípios do Estado de Mato Grosso onde o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC/**Funasa**) investe em ações de melhoria na qualidade de vida dos moradores. Em todo o Estado, serão aplicados recursos de R\$ 77,9 milhões em obras de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagens, melhorias habitacionais e sanitárias, captação e tratamento de resíduos sólidos e saneamento em área indígena, quilombola e assentamento rural.

Nessa cidade, a **Funasa** aplicou R\$ 950 mil na ampliação do sistema de abastecimento de água e instalação de um reservatório metálico com capacidade de 200 m³. Além de 12.310 metros de rede de distribuição para as ligações diretas em 795 unidades domiciliares, beneficiando mais de 8 mil pessoas. Também foi construído um moderno sistema de esgotamento e tratamento de efluentes no valor de R\$ 3,7 milhões.

O mecanismo conta com rede coletora do tipo separador absoluto, que atua com sistema independente para as águas residuais de origem domiciliar. O sistema vai benefi-

ciar 12.767 habitantes. Outra ação da **Funasa** na cidade é a implantação de banheiros para 131 famílias nos bairros São Sebastião, São Francisco, Santo Antônio, São Luiz, Centro, Cidade Alta, Jardim Primavera e Jardim Brás. E mais 202 famílias nas comunidades rurais de Farinópolis e Cachoerinha, totalizando R\$ 500 mil.

O coordenador regional Marco Antônio Stangherlin informou que os recursos do PAC já foram liberados para outros municípios e que as obras ainda não começaram tendo em vista o período chuvoso. "Com a execução dessas obras de saneamento poderemos reduzir bastante os casos de doenças", enfatizou Stangherlin.

O município de Nova Lacerda é outro exemplo de como a **Funasa** está trabalhando efetivamente para melhorar o cotidiano das pessoas. Com o investimento de R\$ 350 mil, a Fundação irá beneficiar 3.200 habitantes com a construção do sistema de abastecimento de água e banheiros na sede do município. A obra conta com 4.309m da rede de distribuição, 70 ligações domiciliares, colocação de hidrômetros e urbanização da área de reserva e tratamento. ■

TODA FORÇA PARA AS OBRAS DO PAC

Danilo Forte, presidente da Funasa, convoca as 26 Coordenações Regionais a dar empenho total aos projetos aprovados

Canhar agilidade na execução das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) foi o tema principal do Encontro Nacional de Coordenadores Regionais da Funasa, realizado no final de janeiro, em Brasília. Além dos 26 representantes estaduais, os diretores da Fundação participaram do evento, que também contou com a presença do subchefe de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Alexandre Padilha.

O presidente da Funasa, Danilo Forte, enfatizou o papel social da Fundação reconhecido pelo Governo Federal. "Foi depositada na Instituição uma grande expectativa, principalmente em relação ao PAC/Funasa, e temos a convicção de que estamos fazendo o melhor. A partir desse encontro, as coordenações terão mais dinamismo e velocidade para o andamento dos processos", disse Forte. A atuação do Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp) foi citada pelo presidente como base para a realização das obras do PAC. "Em dois anos já firmamos milhares de convênios. Agora vamos trabalhar para que as obras sejam executadas. O Densp tem papel fundamental nesse sentido."

Na ocasião, Alexandre Padilha relembrou que já trabalhou na Fundação e, portanto, conhece

bem o seu trabalho. Ele destacou a importância e a responsabilidade da Funasa em ter sido um dos órgãos públicos federais selecionados para atuar no PAC. "A Funasa está presente desde o início do programa, lançado no começo de 2007, tem potencial e o presidente Lula reconhece isso. Por este motivo, a Fundação chega aonde chegou, ao coração do Brasil, aonde poucas instituições chegam, daí a importância de participar ativamente do PAC", afirmou.

Em relação ao desempenho da execução do PAC, Padilha destacou: "Quanto melhor fizermos, mais credibilidade a instituição terá e, conseqüentemente, mais recursos serão direcionados a ela. A capacidade de execução aumenta, e muito, a credibilidade. O bom desempenho do órgão significa que ele está pronto para novos desafios", disse. O representante da Presidência da República comentou ainda que a percepção que o governo tem sobre a **Funasa** não é a pautada pela imprensa.

Durante o encontro, Danilo Forte ressaltou o bom desempenho de vários departamentos da instituição. Entre os destaques estão o Departamento de Administração, que dinamizou os processos de compra e infraestrutura, e o Departamento de Saúde Indígena, que tem como resultados dos esforços a melhoria nos indicadores de saúde.

O trabalho desempenhado pelas Coordenações Regionais em 2008 também foi avaliado no encontro. Representando a Região Sudeste do país, o coordenador do Rio de Janeiro, Marcos Muffareg, destacou: "Conseguimos, em 2008, uma parceria com o Ministério da Integração Nacional para a construção de habitações nas áreas de interesses epidemiológicos e a regularização da descentralização de recursos."

O prosseguimento e a consolidação das obras de saneamento sob a responsabilidade da **Funasa** são as grandes metas a serem cumpridas pelas Coordenações do órgão ao longo do ano de 2009. ■



Foto: Edmar Chaperman

Danilo com os coordenadores: departamentos afinados com o PAC



Foto: Edmar Chaperman

NÚMEROS ANIMADORES NA SAÚDE INDÍGENA

Ações da Funasa reduzem sensivelmente os índices de mortalidade infantil

Os investimentos aplicados pela **Funasa** nos últimos anos resultaram em melhorias significativas nos indicadores de saúde indígena, principalmente no que diz respeito à redução da mortalidade infantil entre essa população. De acordo com dados do Departamento de Saúde Indígena (Desai) da Fundação, o coeficiente de mortalidade infantil nas aldeias caiu de 74.61 mortes por 1.000 nascidos vivos, em 2000, para 46.73/1.000 óbitos registrados em 2007. E os índices tendem a cair ainda mais, como já foi registrado, por exemplo, em Mato Grosso do Sul. Naquele Estado a mortalidade infantil recuou para 30 mortes por 1.000 nascidos vivos.

O chefe do Desai, Wanderley Guenka, creditou esses dados positivos aos recursos do PAC, que reforçaram as obras e ações em saúde desenvolvidas pela **Funasa** no setor. “São obras que vêm beneficiando a população indígena em todo o Brasil com saneamento básico, controle de qualidade da água e melhorias sanitárias”, disse.

O chefe do Desai lembrou que os investimentos na saúde indígena vão continuar este ano e a perspectiva é de que a **Funasa** encerre 2009 com os indicadores mostrando números ainda mais expressivos.

“Essa é a meta da presidência e com os investimentos do PAC/**Funasa** vamos chegar ao final deste ano com números satisfatórios e oferecendo mais qualidade de vida aos povos indígenas”, afirmou.

Novos equipamentos

Além dos investimentos em saúde, Wanderley Guenka falou das ações de serviços e de logística que estão sendo

implementados no atendimento às comunidades indígenas. “Demos prioridade à organização dos serviços e depois aos investimentos em logística. Com isso, melhoramos os deslocamentos das equipes de saúde para as aldeias e as remoções de pacientes para tratamento”, disse.

Neste sentido, Guenka relacionou a aquisição de novos carros e ambulâncias para as Coordenações Regionais e os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis). Foram adquiridos dezenas de picapes e carros de menor porte, totalizando 470 veículos, sem contar 45 ambulâncias. Além disso, os Dseis receberam barcos, motores, geradores, equipamento de radiofonia e material hospitalar como nebulizadores, microscópios e outros itens.

Medicamentos

Em 2008, o Departamento de Saúde Indígena estruturou a área técnica de distribuição de medicamentos e vem atendendo satisfatoriamente a demanda para os distritos sanitários e, estes, para os Polos-base nas aldeias. Em 2008 foram entregues 807.396 toneladas de medicamentos, superando o ano anterior, que foi de 771 toneladas.

O resultado só foi possível graças ao trabalho de reestruturação do setor, com contratação e remanejamento de profissionais para atender à demanda e fazer acompanhamento desde a elaboração do pedido feito pelos distritos, até a distribuição do medicamento nas aldeias.

No mesmo período também houve um aumento gigantesco na distribuição de material médico hospitalar, pulando de 8,5 toneladas em 2007 para 31,3 toneladas em 2008. ■



Joana Godinho (C), representante do Bird, conheceu o trabalho nas aldeias

FUNASA É EXEMPLO PARA OUTROS PAÍSES

Representante do Bird diz que política de saúde indígena pode servir de modelo no exterior

A política de atenção à saúde dos índios desenvolvida pela **Funasa** pode servir de modelo para outros países que lidam com a questão indígena. A afirmação foi feita pela representante do Banco Mundial (Bird), Joana Godinho, que esteve em Brasília, em novembro último, para conhecer os resultados do Projeto Vigisus, financiando pelo Bird. O Vigisus é um programa desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde e executado pela **Funasa**, por meio de seu Departamento de Saúde Indígena (Desai). Ele tem como objetivo melhorar, por meio de diversas ações, a prevenção e o controle de doenças na população indígena.

Joana Godinho é gerente-executiva do Vigisus em Washington e em novembro de 2008 a diretoria e técnicos da **Funasa** apresentaram a ela os resultados do projeto. Após a reunião, a funcionária do Bird disse que esteve em Manaus para acompanhar e avaliar o modelo de saúde indígena da **Funasa** executado pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis) do Acre e do Amazonas. "Foi uma grande visita. Os diagnósticos estão muito bem feitos e poderão ter um grande impacto positivo, além de poder servir de modelo a outros países", afirmou.

Essa notícia deixou orgulhoso o então diretor do Departamento de Administração da **Funasa** (Deadm) e coordenador nacional do Projeto, Williames Pimentel. "As análises dos indicadores mostraram que a **Funasa** desenvolveu um modelo de serviço no trato com a saúde indígena bem melhor do que alguns países desenvolvidos, como Estados Unidos, Austrália e Canadá. Por isso, o projeto pode servir de modelo internacional para esses e, também para os países em desenvolvimento que atuam na área indígena", comemora.

Na avaliação de Williames Pimentel, a presença da representante do Bird em Brasília foi uma grande oportunidade para comprovar a eficiência da **Funasa**. "Mostramos a ela a melhoria nos indicadores sobre a mortalidade infantil, o crescimento vegetativo das populações indígenas, o aumento da cobertura vacinal nas tribos e a redução da tuberculose, além das ações

de saneamento básico que estão sendo implantadas nas comunidades indígenas", destacou.

Durante a visita de Joana Godinho, foi anunciado também que a última etapa do projeto, que deveria ter sido encerrada em 30 de dezembro de 2008, foi estendida por mais um ano, devendo ser concluída em 31 de dezembro de 2009. Segundo Williames Pimentel, esta etapa, conhecida como Vigisus II, foi prorrogada para que possam ser fechados os últimos itens de compromissos assumidos com o Bird.

Origem

Em 1998, o Governo brasileiro e o Banco Mundial assinaram um acordo de empréstimo para melhorar e fortalecer o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, o Sistema de Controle de Doenças e apoiar a prevenção e controle de doenças para a população indígena, em ações que envolvessem o saneamento básico. Assim nasceu o Projeto Vigisus.

A primeira fase do acordo de empréstimo (Vigisus I), implementada no período de 1998/2004, fortaleceu a rede de laboratórios da saúde pública, aperfeiçoou o sistema de gestão de informações (telecomunicações), estabeleceu uma Unidade de Vigilância em Saúde Ambiental, fortaleceu atividades de controle de doenças na região amazônica e promoveu melhorias na capacidade de investigar e controlar surtos de doenças. O apoio à saúde indígena incluiu melhoramento e expansão do sistema de serviço de parto, criando uma estrutura institucional na **Funasa** para a gestão desse sistema.

Já o Vigisus II visa aperfeiçoar os modelos de atenção, gestão, supervisão, financiamento e organizacional da saúde indígena; reforçar a capacidade institucional de atendimento à saúde dos povos indígenas com ações de infraestrutura e capacitações de recursos humanos; realizar ações inovadoras de atenção à saúde indígena, com intervenções estruturadas em medicina tradicional indígena, saúde mental e a implantação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. ■

Coordenações regionais

FUNASA SEDE - PRESIDÊNCIA

End.: SAS - Q4 - Bl "N" - 5º andar - sala 502 - Ala Norte - Brasília/DF
CEP: 70070-040
Telefones: (61) 3223-6798 / 3224-9269 / 3226-4036 / 3314 6362 / 3314-6466

COORDENAÇÃO DO ACRE

End.: Av. Antônio da Rocha Viana, nº 1584 - Vila Ivonete - Rio Branco/AC
CEP: 69908-560
Telefone: (68) 3223-2040

COORDENAÇÃO DE ALAGOAS

End.: Av. Durval de Goes Monteiro, 6122 - Tabuleiro do Martins - Maceió/AL
CEP: 57080-000
Telefones: (82) 3241-8332 / 6201 / 6155

COORDENAÇÃO DO AMAPÁ

End.: Rua Leopoldo Machado, nº 1.614 - Centro - Macapá/AP
CEP: 68900-067
Telefone: (96) 3214-2010 / 2005 / 2006

COORDENAÇÃO DO AMAZONAS

End.: Rua Oswaldo Cruz, s/nº, Bairro da Glória - Manaus/AM
CEP: 69027-000
Telefone: (92) 3301-4191

COORDENAÇÃO DA BAHIA

End.: Rua do Tesouro, nº 21/23 - 7º andar - Ajuda - Centro - Salvador/BA
CEP: 40020-050
Telefones: (71) 3241-4992 / 4991 / 3266-0421

COORDENAÇÃO DO CEARÁ

End.: Av. Santos Dumont, 1890 - Aldeota - Fortaleza/CE
CEP: 60150-160
Telefones: (85) 3312-6753

COORDENAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

End.: Rua Moacyr Strauch, 85, Praia do Canto - Vitória/ES
CEP: 29055-630
Telefones: (27) 3335-8255 / 8123 / 8205

COORDENAÇÃO DE GOIÁS

End.: Rua 82, nº 179 - Setor Sul - Goiânia/GO
CEP: 74083-010
Telefones: (62) 3226-3051

COORDENAÇÃO DO MARANHÃO

End.: Rua Apicum, 243 - Centro - São Luís/MA
CEP: 65025-070
Telefones: (98) 3214-3314 / 3316 / 3315

COORDENAÇÃO DO MATO GROSSO

End.: Av. Getúlio Vargas, 867 e 885 - Centro - Cuiabá/MT
CEP: 78045-720
Telefones: (65) 3624-3836 / 2200 / 3302

COORDENAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL

End.: Rua Jornalista Belizário de Lima, nº 263 - Monte Líbano - Campo Grande/MS
CEP: 79004-270
Telefones: (67) 383 5181 / 325 1499 / 4313

COORDENAÇÃO DE MINAS GERAIS

End.: Rua Espírito Santo, nº 500, sala 604 - Centro - Belo Horizonte/MG
CEP: 30160-030
Telefone: (31) 3248-2990 / 2991 / 2700

COORDENAÇÃO DO PARÁ

End.: Av. Visconde de Souza Franco, 616 - Reduto - Belém/PA
CEP: 66.053-000
Telefone: (91) 3222-6646 / 242 2433

COORDENAÇÃO DA PARAÍBA

End.: Rua Prof. Geraldo Von Shosten, 285 - Jaguaribe - João Pessoa/PB
CEP: 58015-190
Telefone: (83) 3216-2415 / 2400

COORDENAÇÃO DO PARANÁ

End.: Av. Cândido Lopes, 208, 8º andar, sala 804 - Centro - Curitiba/PR
CEP: 80020-060
Telefone: (41) 3322 0197 / 3310 8283 / 8285

COORDENAÇÃO DE PERNAMBUCO

End.: Av. Conselheiro Rosa e Silva, 1489 - Afritos - Recife/PE
CEP: 52050-020
Telefones: (81) 3414-8302 / 8301 / 8302

COORDENAÇÃO DO PIAUÍ

End.: Av. João XXIII, 1317 - Jockey Club - Teresina/PI
CEP: 64049-010
Telefone: (86) 3232-3995 / 3232-3058

COORDENAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

End.: Rua Coelho e Castro, nº 6, 10º andar, Saúde - Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20081-060
Telefone: (21) 2263-6263 / 2233 / 2296 0177

COORDENAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE

End.: Av. Alexandrino de Alencar, nº 1402 - Tirol - Natal/RN
CEP: 59015-350
Telefone: (84) 3220-4745 / 4746 / 4700

COORDENAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

End.: Av. Borges de Medeiros, nº 536, 11º andar - Porto Alegre/RS
CEP: 90020-022
Telefone: (51) 3215-7001

COORDENAÇÃO DE RONDÔNIA

End.: Rua 5 nº 167 - Costa e Silva - Porto Velho/RO
CEP: 78900-970
Telefone: (69) 3216-6138

COORDENAÇÃO DE RORAIMA

End.: Av. Ene Gacês, nº 1636 - S. Francisco - Boa Vista/RR
CEP: 69304-000
Telefone: (95) 3623 9643 / 9641

COORDENAÇÃO DE SANTA CATARINA

End.: Av. Marinheiro Max Schramm, nº 2179 - Estreito - Florianópolis/SC
CEP: 88095-001
Telefones: (48) 3244-7835 / 3281- 7784

COORDENAÇÃO DE SÃO PAULO

End.: Rua Bento Freitas, nº 46 - Vila Buarque - São Paulo/SP
CEP: 01220-000
Telefone: (11) 3585-9701

COORDENAÇÃO DE SERGIPE

End.: Av. Tancredo Neves, s/nº - América - Aracaju/SE
CEP: 49080-470
Telefone: (79) 3259-2383 / 1094 / 1093

COORDENAÇÃO DO TOCANTINS

End.: Qd 101 sul nº 3 Av. Joaquim Teotonho Segurado - Centro - Ed. Executivo Carpe Diem - Térreo - Palmas/TO
CEP: 77163-060
Telefones: (63) 3218-3601 / 3628

Missão

Realizar ações de saneamento ambiental em todos os municípios brasileiros e de atenção integral à saúde indígena, promovendo a saúde pública e a inclusão social, com excelência de gestão, em consonância com o SUS e com as metas de desenvolvimento do milênio.



Fundação
Nacional
de Saúde

Ministério
da Saúde

